

A Liahona



**Humildes
Gigantes de
Nossa História,
pp. 16, 62, 65**

**Como Vivenciar a
Verdadeira Liberdade, p. 32**

**Quando Sua Integridade
Está em Jogo, pp. 40, 48**

**Crie o Estandarte da
Liberdade de Sua Família,
p. 60**



"[Os] pioneiros modernos da Igreja (...) residem em todas as nações e [suas] histórias de perseverança, fé e sacrifício acrescentam novas estrofes ao grandioso hino do reino de Deus nos últimos dias."

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "A Fé dos Nossos Pais", *A Liahona*, maio de 2008, p. 68.

À esquerda: Tiaray Madera Rasoamampiana foi um dos primeiros membros da Igreja em Madagáscar.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: O Mundo Precisa de Pioneiros Hoje**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Ensinar e Aprender o Evangelho**

ARTIGOS

- 14 Para Deus Nada É Impossível**
Sang-ick Han
Ao começar a estudar Direito com 53 anos de idade, dei-me conta de que só teria sucesso se confiasse totalmente no Senhor.
- 16 A Fé e a Força dos Pioneiros — Ontem e Hoje**
Élder M. Russell Ballard
Os pioneiros do passado sobreviveram a desafios insuperáveis — que nosso testemunho arda como um fogo tão resplandecente quanto o deles.
- 22 Um Deus de Milagres: Os Santos Eslovacos em Sheffield**
Élder Erich W. Kopischke
A fé destes santos em Sheffield, Inglaterra, fez acontecer um milagre moderno.

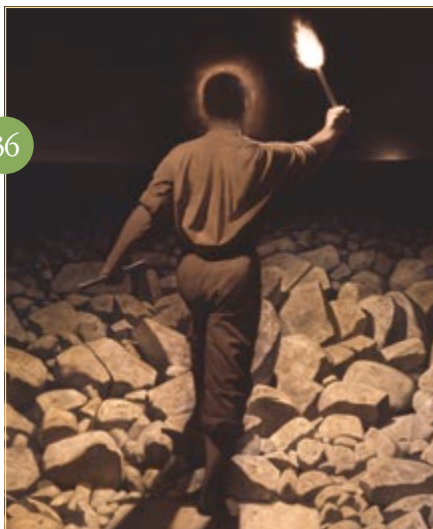
SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril**
- 10 Nossa Crença: O Senhor Qualifica Aqueles a Quem Ele Chama**
- 12 Servir na Igreja: Uma Televisão e um Espírito Elevado**
Kaci Cronin
- 13 Ensinos de *Para o Vigor da Juventude*: Honestidade e Integridade**
- 28 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Caminhar pela Trilha da Esperança — Juntos**
LaRene Porter Gaunt

NA CAPA

Primeira capa: *Histórias Favoritas*, de Michael T. Malm.
Última capa: Fotografia de Craig Dimond © IRI.
Parte interna da primeira capa: Fotografia de Richard M. Romney.

36

**32 Viver para as Eternidades**

Élder Keith K. Hilbig

Peço que visualizem com frequência sua futura existência celestial com sua família na eternidade, uma condição de glória e privilégios inefáveis que ainda não podemos compreender plenamente.

36 Experiências Pessoais ao Confiar Profundamente

Melissa Zenteno

Jovens adultos compartilham como fortaleceram sua fé a despeito de passarem por dificuldades em seus relacionamentos.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Erika sabe.

48

40 Convicção com Compaixão

Élder Jeffrey R. Holland

Quando é certo julgar? Como defendemos nossos padrões sem deixar de respeitar o arbítrio dos outros?

44 Perdoar a Pessoa do Espelho

David Dickson

Alguns podem achar que não podem ser perdoados, mas a Expição do Salvador é infinita e está ao alcance de todos.

47 Tinta Permanente

Dani Dunaway Rowan

Esfreguei as mãos até doer, mas as marcas da caneta permaneceram.

48 Para o Vigor da Juventude: Honestidade e Integridade

Élder Christoffel Golden Jr.

50 Devolvido com Honra

Valerie Best

Olhei para o bracelete que havia caído por acidente em minha sacola — por quanto tempo ficaria ali se eu adiasse o momento de devolvê-lo?

52 Poder nos Convênios

Um convênio é mais do que uma promessa de duas vias; é uma promessa que contém poder, força, segurança e paz.

54 Noites Familiares Favoritas

Três jovens de diferentes lugares do mundo falam de algumas de suas noites familiares mais memoráveis.

56 Meus Verões no Templo

David Isaksen

Era uma viagem de dez horas de carro até o templo mais próximo, em Estocolmo, Suécia, mas fiquei feliz por termos ido até lá.

70

**57 A Roda da Noite Familiar**

Você pode fazer e usar esta roda para ajudar sua família a planejar as noites familiares.

58 Salve-a!

Heidi Swinton

Quando menino, o Presidente Thomas S. Monson aprendeu que um dos melhores sentimentos é ser capaz de ajudar o próximo.

60 Trazer a Primária para Casa: As Famílias São Parte do Plano do Pai Celestial**62 Na Trilha: Desafios no Missouri**

Jennifer Maddy

64 Nossa Página**65 Testemunha Especial: Por que o trabalho de história da família é tão importante?**

Élder David A. Bednar

66 O Tapete de Histórias

Kay Timpson

Compartilhando histórias enquanto trabalhavam juntas, Katy e Nana fizeram mais do que apenas um tapete.

68 Trocas da História da Família

Use esta atividade para compartilhar e contar histórias para sua família.

69 Olá, Sou Erika, de El Salvador**70 Para as Criancinhas****81 Retrato do Profeta: Joseph F. Smith**

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garry H. Garff, Jennifer Grace Jones, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeannette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Kevin C. Banks, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

July 2013 Vol. 66 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND © IRI

“Devolvido com Honra”, página 50: Depois de ler a história, você e sua família podem baixar e ver o vídeo “Honestidade: É Melhor Acreditar Nela!” em youth.LDS.org (disponível em inglês, português e espanhol). Os membros da família podem compartilhar o que aprenderam com a história e com o vídeo. Você pode também ler sobre honestidade e integridade em *Para o Vigor da Juventude* (página 19). Como atividade, os membros da família podem pensar em situações em que sua honestidade poderia ser posta à prova. Anote as situações em tiras de papel, coloque-as em uma vasilha e peça a cada um que tire um papel. Revezando-se, faça com que todos leiam sua situação e digam o que deve ser feito nela para serem honestos.

“O Tapete de Histórias”, página 66: Nessa história, Katy pergunta a Nana o que

ela gostava de fazer com a família quando era jovem. O que Nana disse que gostava de fazer? Nana então ensinou a Katy uma nova habilidade, e elas criaram uma agradável lembrança juntas. Você pode ler os sete parágrafos de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Como a proclamação diz que são estabelecidos os casamentos e as famílias bem-sucedidos? Escolha um desses pontos, como a compaixão, e discuta-o em família. Para esse ponto, você pode pedir à família que faça uma lista de maneiras pelas quais eles podem ser compassivos com os familiares e com outras pessoas. Você pode estabelecer para a semana metas de demonstrar mais compaixão e discutir na noite familiar seguinte como se saíram em suas metas. Pode terminar sua aula cantando “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Hinos*, nº 191).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 4, 16, 80

Arrependimento, 51

Casamento, 32, 36

Chamados na Igreja, 10

Conferência geral, 8

Convênios, 52

Dia do Senhor, 28

Ensino, 7, 13

Exemplo, 16

Família, 16, 29, 30, 60, 66

Fé, 14, 36

História da família, 65, 76

História da Igreja, 4, 16,

62, 80, 81

Honestidade, 13, 31, 48, 50

Jesus Cristo, 70

Julgamento, 40

Mandamentos, 40

Metas, 14

Noite Familiar, 3, 54, 57

Obediência, 40

Ordenanças, 29

Padrões, 4

**Paternidade/
maternidade,** 13, 32

Perdão, 44

Perspectiva, 32

Pioneiros, 4, 16, 62, 80

Plano de salvação, 30

Serviço, 12

Smith, Joseph F., 81

Templos, 29, 56

Trabalho missionário, 22



Presidente
Thomas S. Monson

O MUNDO
PRECISA DE

Pioneiros Hoje

Para muitos, a jornada pioneira de 1847 não começou em Nauvoo, Kirtland, Far West ou Nova York, mas na longínqua Inglaterra, Escócia, Escandinávia ou Alemanha. As criancinhas não conseguiam compreender plenamente a fé dinâmica que motivava seus pais a deixar familiares, amigos, conforto e segurança para trás.

Um pequenino poderia perguntar: “Mãe, por que estamos saindo de casa? Para onde vamos?”

“Venha, meu querido, vamos para Sião, a cidade de nosso Deus.”

Entre a segurança do lar e a promessa de Sião, estavam as águas turbulentas e traiçoeiras do impetuoso Atlântico. Quem poderia relatar os temores que se apossaram do coração humano naquelas perigosas travessias? Inspirados pelos serenos sussurros do Espírito, sustentados por uma fé simples, porém firme, aqueles santos pioneiros confiaram em Deus e partiram em sua jornada.

Finalmente chegaram a Nauvoo para em seguida partirem novamente, enfrentando as dificuldades da trilha. Lápides de flores silvestres e pedras assinalavam os túmulos ao longo de toda a rota de Nauvoo até Salt Lake City. Esse foi o preço que alguns pioneiros tiveram de pagar. O corpo deles jaz em paz, mas seu nome viverá para sempre.

Bois cansados avançavam lentamente, rodas de carroções rangiam, homens valentes se esforçavam arduamente, tambores de guerra rufavam e coiotes uivavam. Mas inspirados pela fé e impelidos por provações prosseguiram com firmeza. Com frequência cantavam:

*Vinde, ó santos, sem medo ou temor;
Mas alegres andai.
Rude é o caminho ao triste viajor,
Mas com fé caminhei. (...)
Tudo bem! Tudo bem!¹*

Aqueles pioneiros se lembravam das palavras do Senhor: “Meu povo deve ser provado em todas as coisas a fim de preparar-se para receber a glória que tenho para ele, sim, a glória de Sião”.²

A passagem do tempo nos obscurece a memória e diminui nosso apreço por aqueles que trilharam o caminho da dor, deixando para trás uma trilha marcada pelas lágrimas de sepulcros sem lápide. Mas e quanto aos desafios de hoje? Será que não há estradas pedregosas para seguir, montanhas íngremes para subir, abismos para cruzar, trilhas para abrir, rios para atravessar? Ou acaso não há uma necessidade muito premente daquele espírito pioneiro para afastar-nos dos perigos que nos ameaçam tragar e para nos conduzir à segurança de Sião?

Nas décadas que se passaram desde a Segunda Guerra Mundial, os padrões de moralidade foram sendo rebaixados cada vez mais. O crime aumenta vertiginosamente, a decência está em franca decadência. Muitos estão numa montanha russa gigante de desastre, buscando a emoção do momento enquanto sacrificam as alegrias da eternidade. E assim, perdemos a paz.

Esquecemos como os gregos e romanos prevaleceram magnificamente num mundo bárbaro e como esse triunfo chegou ao fim: como a ociosidade e a indolência acabaram



por vencê-los e por levá-los à ruína. No final, mais do que a liberdade, desejavam segurança e uma vida confortável. E perderam tudo: o conforto, a segurança e a liberdade.

Não cedam às tentações de Satanás, mas permaneçam firmes na defesa da verdade. Os anseios não realizados da alma não serão satisfeitos por uma jornada sem fim em busca de alegria em meio às emoções das sensações fortes e do vício. O vício nunca conduz à virtude. O ódio jamais promove o amor. A covardia nunca gera coragem. A dúvida jamais inspira a fé.

Alguns têm dificuldade para resistir às zombarias e aos comentários maldosos de tolos que ridicularizam a castidade, a honestidade e a obediência aos mandamentos de Deus. Mas o mundo sempre fez pouco caso da fidelidade a princípios. Quando Noé foi instruído a construir uma arca, o povo insensato olhou para o céu sem nuvens e zombou e o ridicularizou: até que as chuvas chegaram.

Será que precisamos aprender essas duras lições tantas e tantas vezes? Os tempos mudam, mas a

verdade persiste. Quando deixamos de nos beneficiar com as experiências do passado, estamos fadados a repetilas com todo o seu sofrimento, com toda a sua dor e angústia. Será que não temos a sabedoria de obedecer Àquele que conhece o fim desde o princípio — nosso Senhor, que elaborou o plano de salvação — em vez de àquela serpente que desprezou a beleza desse plano?

Um dicionário define um pioneiro como “alguém que vai à frente para

preparar ou abrir o caminho para que outros o sigam”.³ Será que conseguiremos adquirir a coragem e a firmeza de propósito que caracterizaram os pioneiros de uma geração anterior? Será que podemos realmente nos tornar pioneiros?

Sei que podemos. Oh, como o mundo precisa de pioneiros hoje em dia! ■

NOTAS

1. “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20.
2. Doutrina e Convênios 136:31.
3. *Oxford English Dictionary*, 2a ed., 1989, “pioneer”.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

As escrituras explicam que os mestres familiares devem “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). Você pode salientar as advertências e os convites contidos na mensagem do Presidente Monson para as pessoas que você visitar. Pode trocar ideias com elas sobre maneiras de reconhecer e seguir exemplos justos, evitar falsidades e aprender com os erros dos outros. Pergunte às pessoas que você ensinar como elas podem ser pioneiras hoje em dia.

As crianças podem aprender sobre os pioneiros lendo a série *Na Trilha*, na página 62 desta revista.

Movidos pela Fé

Maggi Earl

Nunca me esquecerei da ocasião em que caminhei por Winter Quarters, Nebraska, EUA, onde os pioneiros tinham morado anos antes. Sentia que pisava em solo sagrado, quase como se estivesse visitando um templo ao ar livre.

Meus olhos se encheram de lágrimas, borrando-me a visão. Vi uma estátua, mas não consegui discernir as figuras. Quando limpei as lágrimas, vi um homem e uma mulher com o semblante carregado de tristeza. Ao olhar mais de perto, vi a figura de um bebê deitado em uma sepultura aos pés deles.

Aquela visão me encheu de muitas emoções: tristeza, raiva, gratidão e alegria. Queria eliminar a dor que aqueles santos sentiram, mas ao mesmo tempo me senti grata pelo que eles sacrificaram pelo evangelho.

O que vivenciei em Winter Quarters me ajudou a perceber que o Pai Celestial dá o evangelho a Seus filhos e lhes permite ter o arbítrio de fazer o que quiserem com ele. Os pais daquele bebê poderiam ter escolhido um caminho mais fácil. Para seguir o profeta e viver o evangelho, aqueles pioneiros tiveram que prosseguir com firmeza, mesmo que isso significasse sepultar seu filho. Mas eles decidiram adotar o evangelho em sua vida e aceitar seus desafios. Aprendi que a dedicação dos santos ao evangelho e sua determinação de prosseguir com firmeza foram motivadas por fé e esperança: esperança num futuro radiante e fé no fato de que o Senhor os conhecia e aliviaria suas dores.

A autora mora na Carolina do Norte, EUA.



CRIANÇAS

Ser um Pioneiro

O Presidente Monson disse que um pioneiro é alguém que mostra o caminho para que outros o sigam. O que as crianças destes desenhos podem fazer para defender o certo e ser pioneiros para outras pessoas? Escreva suas respostas no espaço em branco abaixo das gravuras.



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Ensinar e Aprender o Evangelho

Jesus Cristo foi um excelente mestre. Ele nos deu o exemplo ao “[ensinar] mulheres na multidão e individualmente, nas ruas e junto ao mar, no poço e na casa delas. Mostrou amorosa bondade para com elas e curou-as e aos membros de sua família”.¹

Ele ensinou Marta e Maria e “as convidou a tornarem-se Suas discípulas e a partilhar da salvação, ‘a boa parte’ [Lucas 10:42] que nunca lhes seria tirada”.²

Em nossas escrituras modernas, o Senhor nos disse: “E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77). A respeito do ensino e aprendizado da doutrina, Cheryl A. Esplin, segunda conselheira na presidência geral da Primária, disse: “A plena compreensão das doutrinas do evangelho é um processo de aprendizado para a vida inteira que vem ‘linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali’ (2 Néfi 28:30)”.³

Se aprendermos, estudarmos e orarmos, ensinaremos com o poder



do Espírito Santo, que levará nossa mensagem “ao coração dos filhos dos homens [e das mulheres]” (2 Néfi 33:1).

Das Escrituras

Alma 17:2–3; 31:5; Doutrina e Convênios 42:12–13; 84:85

NOTAS

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 3.
2. *Filhas em Meu Reino*, p. 4.
3. Cheryl A. Esplin, “Ensinar Nossos Filhos a Compreender”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 10.
4. Spencer W. Kimball, *Filhas em Meu Reino*, p. 55.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Nossos profetas do passado nos lembraram de que, como mulheres, temos um importante papel de ensino no lar e na Igreja. Em setembro de 1979, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) pediu-nos que nos tornássemos “conhecedoras das escrituras”. Ele disse: “Tornem-se conhecedoras das escrituras — não para menosprezar os outros, mas para edificá-los! Afinal de contas, quem tem maior necessidade de ‘entesourar’ as palavras do evangelho (às quais se pode recorrer em momentos de necessidade) do que as mulheres e as mães que tanto ensinam os filhos e se desvelam por eles?”⁴

Todas somos professoras e aprendizes. Quando ensinamos usando as escrituras e as palavras de nossos profetas vivos, podemos ajudar as pessoas a achegarem-se a Cristo. Quando nos empenhamos no processo de aprendizado e fazemos perguntas significativas e depois ouvimos, podemos encontrar respostas que atendam a nossas necessidades pessoais.

O QUE POSSO FAZER?

1. Como estou me preparando para ser uma professora melhor?
2. Compartilho meu testemunho com as irmãs que estão sob meus cuidados?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2013

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2013, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA



Aprender a Ser Obediente

Presidente Thomas S. Monson

Quando eu estava crescendo, minha família sempre passava o verão, desde o início de julho até o início de setembro, em nossa cabana no Parque Vivian, no desfiladeiro de Provo, em Utah.

Um de meus melhores amigos no desfiladeiro, naquela época des preocupada, era Danny Larsen, cuja família também tinha uma cabana no Parque Vivian. Todos os dias, ele e eu vagueávamos por aquele paraíso para meninos, pescando no riacho e no

rio, catando pedras e outros tesouros, fazendo caminhadas, subindo morros e simplesmente desfrutando todos os minutos de cada hora todos os dias.

Numa manhã, Danny e eu decidimos que iríamos acender uma fogueira naquela noite, com todos os nossos amigos do desfiladeiro. Precisávamos apenas limpar uma área em um campo próximo, onde todos poderíamos nos reunir. A grama de verão que cobria o campo tinha ficado seca e espinhosa, tornando o campo inadequado para nossos propósitos. Começamos a arrancar o capim alto, planejando limpar uma grande área circular. Puxávamos e tentávamos arrancar o mato com toda a força,

mas tudo o que conseguimos arrancar foram pequenos tufo de ervas teimosas. Sabíamos que a tarefa levaria o dia inteiro, e nossa energia e entusiasmo já estavam desvanecendo.

Então, minha mente de oito anos teve uma ideia que me pareceu ser a solução perfeita. Eu disse para o Danny: “Tudo o que precisamos é pôr fogo nesse mato. Vamos simplesmente *queimar* um círculo na relva!” Ele concordou prontamente, e corri para nossa cabana para pegar uns fósforos.

Para que não pensem que naquela tenra idade de oito anos nós tínhamos permissão de usar fósforos, quero deixar bem claro que tanto Danny quanto eu estávamos proibidos de usá-los sem a supervisão de um adulto. Nós dois havíamos sido advertidos várias vezes dos perigos do fogo. Contudo, eu sabia onde minha família guardava os fósforos, e precisávamos limpar aquele campo. Sem pensar duas vezes, corri para nossa cabana e agarrei alguns palitos de fósforo, cuidando para que ninguém me visse. Escondi-os rapidamente num dos bolsos.

Corri de volta para onde o Danny estava, animado por ter no bolso a solução de nosso problema. Lembro-me de que pensei que o fogo queimaria somente até onde queríamos e, depois, de alguma forma se extinguiria por mágica.

Acendi um fósforo em uma pedra e incendiei a grama seca de verão. Ela se inflamou como se estivesse encharcada de gasolina. A princípio, Danny e eu ficamos entusiasmados de ver o mato desaparecer, mas logo ficou evidente que o fogo não iria apagar-se sozinho. Entramos em pânico ao nos dar conta de que nada podíamos fazer para pará-lo. As chamas ameaçadoras começaram a seguir o mato, subindo pela encosta da montanha, pondo em perigo os pinheiros e tudo o mais pelo caminho.

Por fim, não tivemos alternativa senão correr para pedir ajuda. Em breve, todos os homens e todas as mulheres disponíveis no Parque Vivian estavam correndo de um lado para o outro com sacos de estopa molhados, batendo nas chamas para tentar apagá-las. Após várias horas, as últimas brasas restantes foram extintas. Os antigos pinheiros foram salvos, bem como as casas, que acabariam



sendo atingidas pelas chamas.

Danny e eu aprendemos várias lições difíceis, porém muito importantes naquele dia — a maior parte delas sobre a importância da obediência.

Há regras e leis para ajudar a garantir nossa segurança física. Da mesma forma, o Senhor deu diretrizes e mandamentos para ajudar a garantir nossa segurança espiritual, a fim de que tenhamos sucesso em navegar por esta, muitas vezes, traiçoeira existência mortal e, por fim, voltar à presença de nosso Pai Celestial. ■

De "A Obediência Traz Bênçãos", *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

- Por que temos regras?
- Por que é importante para nós escolhermos obedecer aos mandamentos de Deus?
- De que maneira Jesus Cristo foi para nós um exemplo de obediência?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discutí-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre esse assunto: *Princípios do Evangelho*, 2009, "Obediência", pp. 209–214; "Obediência", Tópicos do Evangelho no site LDS.org; D. Todd Christofferson, "O Poder dos Convênios", *A Liahona*, maio de 2009, p. 19.

Palavras Proféticas aos Membros Missionários

"Prometo que se orarem para saber com quem devem falar, nomes e rostos lhes virão à mente. As palavras a serem ditas lhes serão dadas no exato momento em que precisar delas. Oportunidades surgirão para vocês. A fé sobrepujará a dúvida e o Senhor os abençoará com os milagres que necessitarem."

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, "É um Milagre", *A Liahona*, maio de 2013, p. 77.



RELATÓRIO MISSIONÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL DE ABRIL

Número de missionários servindo missão atualmente	65.634
Número de rapazes e moças que receberam o chamado missionário, mas que ainda não entraram no centro de treinamento missionário	Mais de 20.000
Número de rapazes e moças que estão atualmente no processo de entrevista com o bispo e o presidente da estaca	Mais de 6.000
Número de missões criadas	58

Presidente Thomas S. Monson, "Bem-Vindos à Conferência", *A Liahona*, maio de 2013, p. 4.

O SENHOR QUALIFICA AQUELES A QUEM ELE CHAMA

A maioria dos membros da Igreja terá a oportunidade de receber um “chamado”, ou seja, uma atribuição de serviço. “O Senhor espera que todos tenhamos um chamado em Sua Igreja para que as pessoas sejam abençoadas por nossos talentos e nossa influência”, disse o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994).¹

Os líderes da Igreja, tendo eles próprios sido chamados para servir, confiam que outros membros aceitarão e cumprirão o chamado que receberem. Cada novo chamado é uma oportunidade de servir e crescer e deve ser abordado com humildade e espírito de oração. Os chamados para servir na Igreja são dados pelos líderes do sacerdócio depois de terem buscado inspiração do Senhor. “Você foi chamado por Deus”, explicou o

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “O Senhor o conhece. Ele sabe quem Ele deseja que sirva em cada cargo de Sua Igreja. Ele escolheu você.”²

Em nossos chamados, representamos o Salvador, e o trabalho que fazemos, por menor que pareça, tem consequências eternas. A influência de uma professora dedicada da Primária, por exemplo, pode inspirar uma criança a vir a servir missão um dia. Ou um recepcionista cordial pode ajudar um membro hesitante a sentir-se bem-vindo na Igreja.

O Senhor vai ajudar-nos em nossos chamados, principalmente quando nos sentimos sobrecarregados com as responsabilidades. Quando oramos ao Pai Celestial pedindo orientação, Ele nos dirige por meio de inspiração e

nos abençoa para que sirvamos bem. O Senhor ajuda aqueles que O servem e acrescenta poder ao empenho deles (ver D&C 84:88). Como o Presidente Thomas S. Monson prometeu: “Quando estiver a serviço do Senhor, você terá o direito de receber ajuda Dele. Lembre-se de que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama”.³

Ao seguirmos o exemplo de serviço do Senhor e cumprirmos obedientemente nossos chamados e responsabilidades na Igreja, nossa vida será abençoada e nos tornaremos mais semelhantes a Deus (ver Morôni 7:48; D&C 106:3). ■

Para mais informações, ver o capítulo 14 de *Ensinações dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012.

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, em Dieter F. Uchtdorf, “Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 53.
2. Henry B. Eyring, “Estar à Altura do Chamado”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 75.
3. Thomas S. Monson, “O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44.

ESFORÇAR-SE AO MÁXIMO

“Sua capacidade será muitas vezes multiplicada pelo Senhor. Tudo que Ele pede de você é que faça o melhor que puder, de todo o coração. Faça-o com alegria e com a oração da fé. O Pai e Seu Amado Filho enviarão o Espírito Santo como seu companheiro para guiá-lo. Seu trabalho será magnificado na vida das pessoas a quem você serve.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Estar à Altura do Chamado”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 75.

Podemos consultar manuais, os conselhos dos líderes da Igreja e outros recursos para aprender nossas responsabilidades e encontrar respostas para nossas dúvidas.

Quando estamos ajudando na obra do Senhor, podemos orar e receber o auxílio Dele (ver D&C 84:88).

Não procuramos um chamado e geralmente não recusamos chamados que vêm pela devida autoridade do sacerdócio (ver Moisés 6:31–32).

O cumprimento de nossos chamados proporciona bênçãos e alegria (ver Mateus 25:23).

Todos os chamados são igualmente importantes. A Igreja precisa de líderes de berçário tanto quanto de presidentes de Sociedade de Socorro (ver I Coríntios 12:14–18). Como servimos é mais importante do que onde servimos.

ESCLARECER DÚVIDAS

Por que sua Igreja tem um clero não remunerado?

Desde o princípio, o Senhor chamou Seus discípulos dentre as pessoas comuns, com formação diversa. Elas serviam por amor ao Senhor e ao próximo. No Livro de Mórmon, por exemplo, o profeta Alma escolheu líderes do sacerdócio e “mandou que (...) trabalhassem com as próprias mãos para o seu sustento. (...)

E os sacerdotes não deveriam depender do povo para o seu sustento; mas, pelo seu trabalho, receberiam a graça de Deus” (Mosias 18:24, 26; ver também 2 Néfi 26:29–31; Regras de Fé 1:5).

Da mesma forma, em nossos dias, um chamado para servir nos dá a oportunidade de servir às pessoas e desenvolver e compartilhar nossos talentos e dons espirituais. Somos amplamente recompensados por nossos serviços com as bênçãos que recebemos do Senhor.

UMA TELEVISÃO E UM ESPÍRITO ELEVADO

Kaci Cronin

Meu marido tem surdez acentuada e uma profunda devoção ao evangelho. Contudo, após anos se esforçando para compreender as reuniões semanais da Igreja, ficou relutante em comparecer a outras reuniões e transmissões do sacerdócio. Embora os membros de nossa ala fossem prestativos e procurassem encorajá-lo, a falta de conhecimento do auxílio técnico de que ele precisava para participar das reuniões com frequência deixava meu marido sentindo-se solitário e frustrado.

Éramos novos na ala, e era época de conferência geral. Meu marido preparou-se a contragosto para participar da reunião geral do sacerdócio, imaginando que problemas teria ao tentar assistir à transmissão. Ao chegar, descobriu que ninguém sabia como colocar legendas no grande projetor, de modo que uma televisão foi trazida e colocada num canto. Havia, porém, um pequeno problema. O fio necessário para ligar a televisão tinha sido inadvertidamente usado para ligar o projetor, tornando o televisor inútil. Meu marido, que estava acostumado àquelas situações, foi à biblioteca e começou a procurar um fio para o projetor. Depois de procurar em caixas e armários, encontrou o fio curto que era para o projetor.

Como a transmissão estava prestes a começar, todos estavam apreensivos

em desconectar e ajustar qualquer coisa. O fio que meu marido encontrou era curto demais para alcançar a televisão no carrinho móvel, por isso a TV teve que ser transferida para uma mesa mais baixa. Ele levou o carrinho para fora do salão sacramental até uma sala próxima. Então, começou a desenrolar o fio da televisão e ficou se perguntando se alguém apareceria para ajudá-lo a erguer o aparelho. Naquele momento, ele sentiu que alguém entrou na sala. Era o bispo. Meu marido sentiu o coração mais leve, quando os dois colocaram a TV sobre a mesa. Meu marido conseguiu fazer o televisor funcionar, enquanto o bispo pegava uma cadeira e a colocava de frente para a tela.

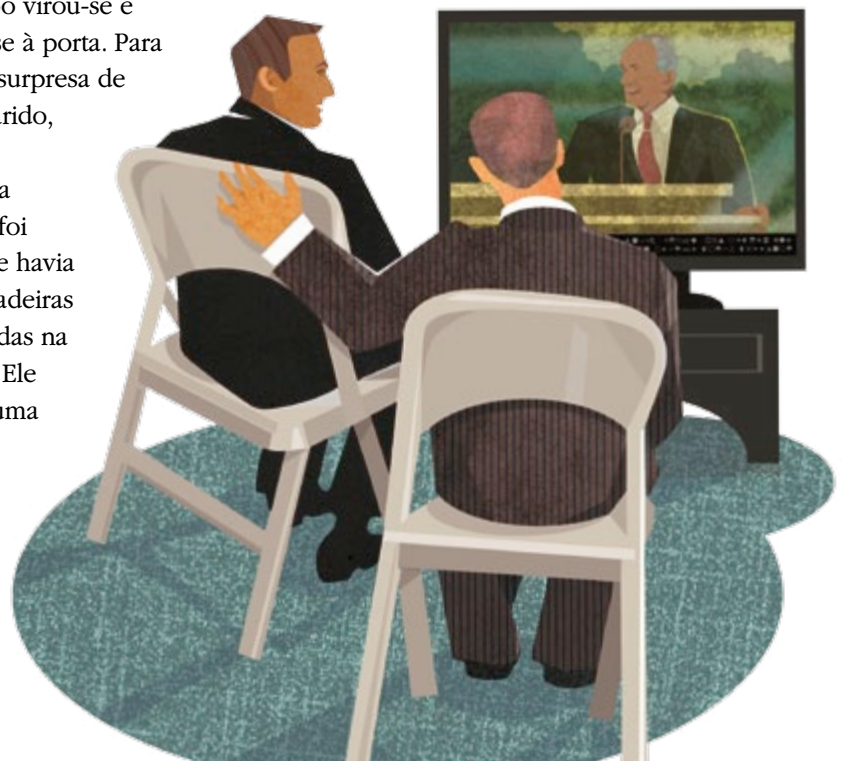
Meu marido agradeceu a ele por sua ajuda e apertou-lhe a mão, e o bispo virou-se e dirigiu-se à porta. Para grande surpresa de meu marido, o bispo saiu pela porta e foi até onde havia várias cadeiras encostadas na parede. Ele pegou uma delas e

sentou-se ao lado de meu marido. Os dois assistiram à sessão inteira sentados lado a lado.

Hoje meu marido fica muito animado em ir para as reuniões. O gesto simples de bondade do bispo elevou o espírito de meu marido e permitiu que a gratidão entrasse em seu coração. Embora ainda surjam problemas, ele já não se sente solitário nem indesejado. A perspectiva de meu marido mudou para sempre por meio das ações inspiradas de um dos pastores de Cristo. ■

A autora mora em Mississippi, EUA.

Para informações sobre os recursos disponíveis para diversas deficiências, visite disabilities.LDS.org.



HONESTIDADE E INTEGRIDADE

A honestidade e a integridade “exigem que uma pessoa sempre faça ou diga a coisa certa, sejam quais forem as circunstâncias ou seja o que for que as pessoas possam pensar”, diz o Élder Christoffel Golden Jr., dos Setenta, em um artigo encontrado nas páginas 48–49 da revista deste mês.

O artigo aborda um acontecimento da vida do Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. Quando era estudante universitário, o Élder Wirthlin participou de um jogo de um campeonato de futebol americano. Passaram-lhe a bola, ele pulou para frente, mas acabou caindo a cinco centímetros da linha de meta. Embaixo de uma pilha de jogadores, em vez de empurrar a bola para frente, ele se lembrou das palavras de sua mãe, de que sempre deveria fazer o que é certo. Ele deixou a bola onde estava.

As seguintes sugestões, juntamente com seu próprio exemplo, podem ajudá-lo a ensinar esses princípios do evangelho a seus filhos.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leia com seus filhos adolescentes a seção sobre honestidade e integridade em *Para o Vigor da Juventude*. Converse sobre as bênçãos da honestidade e da integridade.
- Você pode pedir a seus filhos adolescentes que ajudem a

preparar um questionário do tipo “O Que Você Faria?” para a noite familiar. Use *Para o Vigor da Juventude* como guia e faça uma lista de situações que dariam a alguém a oportunidade de demonstrar honestidade e integridade. Respondam ao questionário em família e troquem ideias sobre as respostas.

- O Presidente Thomas S. Monson falou muitas vezes sobre a honestidade. Localize uma de suas mensagens e compartilhe-a com sua família. Seguem-se algumas possibilidades:

“O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 67.

“Felicidade — A Busca Universal”, *A Liahona*, março de 1996, p. 2.

“In Search of the Abundant Life” [Em Busca de uma Vida Abundante], *Tambuli*, agosto de 1988, p. 2.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- A integridade inclui ser honesto consigo mesmo. Para demonstrar isso, você pode dar uma aula na noite familiar em que um doce seja colocado diante das crianças. Diga que elas não podem comê-lo até você dizer que podem. Depois, feche os olhos ou coloque uma venda em



ESCRITURAS SOBRE HONESTIDADE E INTEGRIDADE

Jó 27:4–5

Provérbios 20:7

I Pedro 2:12


Alma 53:20

Doutrina e Convênios 124:15

Regras de Fé 1:13

si mesmo e pergunte: “Está certo vocês comerem o doce agora, só porque não estou vendo?” Converse sobre as coisas justas que elas podem fazer quando ninguém está observando, como a oração pessoal. Lembre-as de que o Pai Celestial sempre pode vê-las.

- Você pode usar o questionário criado com seus filhos adolescentes (ver ao lado) ou criar um questionário adaptado para as crianças pequenas que as ajude a reconhecer o que é ser honesto ou desonesto. Deixe que troquem ideias sobre as respostas. Se você tiver tanto filhos adolescentes quanto filhos pequenos, pode pedir aos adolescentes que ajudem os filhos menores com o questionário. ■



PARA DEUS NADA É IMPOSSÍVEL

Sang-ick Han

Há uns doze anos, emigrei com minha esposa e quatro filhos da República da Coreia para a Nova Zelândia. Enquanto trabalhava como vice-diretor de uma escola coreana na Nova Zelândia, conheci muitos coreanos que tinham dificuldades para se adaptar a uma nova cultura, bem como a normas e procedimentos novos para eles. Quis ajudá-los e também oferecer minha contribuição para a Nova Zelândia, de modo que achei que, tornando-me advogado, eu poderia criar uma ponte entre os dois países e povos. Assim, depois de orar para confirmar minha decisão, decidi, aos 53 anos, cursar a faculdade de Direito.

Sabia que seria algo desafiador. Mas, quando recebi os manuais do curso, dei-me conta de que seria muito mais difícil do que eu esperava. Cada livro era mais grosso que o outro, e o conteúdo parecia estar bem além de minha compreensão. Mesmo eu já tendo ajudado a interpretar o inglês para o coreano nas conferências gerais por quase dez anos e tendo concluído um mestrado em Linguística



O Senhor abençoou o irmão Sang-ick Han de muitas maneiras para ajudá-lo a formar-se em Direito aos 55 anos de idade.


na Nova Zelândia, os termos jurídicos pareciam constituir um tipo completamente diferente de inglês.

Quando voltei para casa ao fim do primeiro dia na faculdade, tive que ponderar seriamente se deveria continuar ou desistir antes mesmo de começar. Durante aqueles momentos de incerteza, um pensamento se destacou: eu poderia ter sucesso se confiasse totalmente no Senhor.

Como sei que Deus vive e que responde a nossas orações, pedi-Lhe ajuda. Lembrei-me de uma escritura da Bíblia que me deu grande alívio: “Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:37). Essa escritura me deu forças para seguir adiante.

Sempre que enfrentava dificuldades durante meu estudo, Deus invariavelmente preparava um caminho ou enviava anjos — pessoas prestativas — para guiar-me.

Certa vez, eu estava tendo muita dificuldade para concluir uma tarefa. Fiz o melhor que pude, mas não conseguia visualizar o que o professor queria que fizéssemos. Quando chegou o domingo, deixei todos os estudos de



lado para concentrar-me em minhas designações da Igreja. Como sumo conselheiro da estaca, visitei uma ala designada para fazer um discurso na reunião sacramental. Depois da reunião, um irmão veio falar comigo e disse que me vira na sala de aula. Eu não sabia que ele também estudava Direito. Quando ele me perguntou como estava me saindo com a tarefa, respondi honestamente que estava tendo dificuldades. Ele então se ofereceu para ir até minha casa para ajudar-me. Se eu não tivesse ido para aquela ala e encontrado com ele, não poderia ter entregado a tarefa no prazo. Ele foi um anjo que Deus enviou para responder a minha oração.

Em uma das disciplinas mais difíceis, o professor falava duas horas seguidas sem intervalo a cada aula. Era difícil compreender não apenas o conteúdo da disciplina, mas também o sotaque do professor, por isso, depois de obter permissão, gravei suas aulas para revisar depois. Certo dia, recebi um e-mail de uma mulher que eu não conhecia. Ela se apresentou como colega de classe e perguntou se eu poderia repassar-lhe minhas gravações, porque sua agenda de trabalho às vezes a impedia de assistir às aulas.

É claro que fiquei muito contente em enviar-lhe cópias de minhas gravações. Achei que a estava ajudando, mas logo descobri que ela era outro anjo que Deus havia preparado para ajudar-me. Para passar na

disciplina, tínhamos que entregar dois trabalhos e fazer uma prova de três horas de duração. Ela me ajudou a concluir os trabalhos e preparar-me para a prova. Sem a ajuda dela, não creio que teria passado.

Além das dificuldades causadas por minha idade e por não ser falante nativo de inglês, eu tinha outras responsabilidades que eram um desafio para a conclusão do curso. Meu trabalho, minhas obrigações na comunidade e meus chamados na Igreja ocupavam grande parte de meu tempo, e também procurei dar o devido cuidado e atenção a minhas responsabilidades mais importantes como marido, pai e avô. Quando um de meus colegas ficou sabendo de tudo que eu tinha de fazer além de meus estudos, ele disse que eu era louco em fazer a faculdade de Direito, tendo todas essas outras obrigações. Contudo, eu tinha a firme convicção de que “as coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus” (Lucas 18:27).

Aos 55 anos de idade, tornei-me advogado e fui contratado para trabalhar como funcionário da Suprema Corte da Nova Zelândia. Sinto-me grato não apenas por ter-me tornado advogado, apesar da barreira da língua, mas por ter também adquirido um testemunho mais forte de que Deus vive e responde a nossas orações feitas em retidão. Sei que nada é impossível com a ajuda de Deus. ■

O autor mora na Nova Zelândia.



AS DIFICULDADES PROMOVEM O CRESCIMENTO

“Talvez tenhamos de nos esforçar para alcançar nossas metas, mas nossas dificuldades podem promover nosso crescimento tanto quanto o aprendizado. Os pontos fortes que desenvolvemos ao superar obstáculos estarão conosco nas eternidades futuras.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Kristen M. Oaks, “O Aprendizado e os Santos dos Últimos Dias”, A Liahona, abril de 2009, p. 26.



Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Fé e a Força dos Pioneiros Ontem e Hoje

Precisamos caminhar juntos como os pioneiros de hoje, vivendo como Cristo viveu, apoiando boas causas em nossa comunidade e fortalecendo nossa família e nosso lar.

O início da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi marcado por anos de grande provação. Foi talvez por isso que os líderes que sobreviveram àqueles dias, como Brigham Young, Heber C. Kimball, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith, puderam sobreviver às provações quase insuperáveis da árdua tarefa de cruzar as planícies e estabelecer a Igreja nas Montanhas Rochosas.

Sinto que os pioneiros do passado abririam um largo sorriso ao ver o que foi realizado entre os santos dos últimos dias. Devemos muito aos pioneiros e jamais devemos esquecer que o sucesso de hoje foi



“Devemos muito aos pioneiros e jamais devemos esquecer que o sucesso de hoje foi edificado sobre o legado e a coragem dos humildes gigantes do passado”, diz o Élder Ballard, retratado acima com jovens atores que reencenam a vida dos pioneiros.

edificado sobre o legado e a coragem dos humildes gigantes do passado.

Falando de nossos pioneiros fiéis, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “É bom olharmos para o passado para aprender a valorizar o presente e a perspectiva do futuro. É bom olharmos as virtudes daqueles que nos antecederam a fim de ganharmos forças para o que está para vir. É bom refletir sobre o trabalho daqueles que lutaram tanto e ganharam tão

pouco neste mundo, mas de cujos sonhos e planos iniciais, tão bem nutridos, brotou a grandiosa colheita da qual somos os beneficiários. O grandioso exemplo deles pode tornar-se uma imensa motivação para todos nós, porque cada um de nós é um pioneiro em sua própria vida”.¹



Photograph
of the
wagons
and
people
on the
prairie.

Fé para Seguir

Não foram apenas os líderes que tiveram fé suficiente para seguir Brigham Young naquele deserto inóspito. Muitos membros comuns, porém corajosos, também o fizeram. A história da Igreja nos conta sobre os pais de Oliver Huntington, que em 1836 deixaram para trás uma vida confortável e rica em Watertown, Nova York, inclusive uma fazenda de 93 hectares com uma boa casa de pedra e dois estábulos, e viajaram com a família para reunir-se aos santos em Kirtland, Ohio.

Após deixarem tudo para trás, Oliver escreveu: “Era um tormento para [meus pais] ver pessoas carentes e ainda mais ver crianças chorando por pão sem terem o que lhes dar nem saberem de onde viria a refeição seguinte”. Oliver confirmou a fé que tinha sua família ao dizer que jamais ouviu seus pais reclamarem ou murmurarem contra qualquer das autoridades da Igreja ou expressarem dúvidas sobre a veracidade da obra.²

Emily Partridge, filha do primeiro bispo da Igreja desta dispensação, lembrava-se de ter partido de seu confortável lar em Painesville, Ohio, a fim de mudar-se para o condado de Jackson, Missouri, em 1831 quando tinha apenas sete anos de idade.³ Pouco tempo depois, a família dela foi expulsa de casa por uma multidão enfurecida e teve que se mudar para o condado de Clay. Ela descreveu como acabaram encontrando “uma velha cabana de toras que tinha sido usada como estábulo. (...) Havia uma grande sala, e uma guarita, mas que de nada servia, porque o piso estava quase totalmente destruído, e os ratos e as cascavéis eram grandes demais para que tivéssemos conforto. Havia uma grande lareira em uma das salas habitáveis, e pendurávamos cobertores perto do fogo e as duas famílias, num total de 15 ou 16 pessoas, reuniam-se dentro daqueles cobertores para não congelar, porque o frio era extremo, a ponto de fazer a tinta congelar na caneta quando meu pai se sentava para escrever perto do fogo”.⁴

Posteriormente a família mudou-se para Illinois. Emily resumiu o que aconteceu: “A vida era dura e passávamos muitas necessidades, depois de termos sido roubados e

expulsos de casa e de nossas propriedades tantas vezes e de sofrer tantas enfermidades”.⁵

Phoebe Carter também teve que viajar 1.200 quilômetros de Scarboro, Maine, até Kirtland, Ohio, em 1835. Phoebe tinha 28 anos quando decidiu reunir-se aos membros da Igreja, mesmo tendo que fazer a jornada sozinha. Ela contou posteriormente: “Meus amigos se assombraram com minha decisão, tal como eu, mas algo me impelia a prosseguir. A tristeza de minha mãe por eu sair de casa foi quase maior do que eu podia suportar, e se não fosse pelo

espírito que estava dentro de mim, eu teria desistido no final. Minha mãe me disse que preferia me ver enterrada a me ver indo assim sozinha para o mundo cruel. (...) ‘Phoebe’, disse ela, com seriedade, ‘você vai voltar para mim se descobrir que o mormonismo é falso?’ Respondi três vezes: ‘Sim, mãe, vou’. (...) Quando chegou a hora de eu partir, não ousei confiar em mim mesma para me despedir, por isso escrevi uma despedida a cada um, deixando-as sobre a mesa, desci as escadas correndo e pulei para dentro da carruagem. Assim, deixei o amado lar de minha infância para unir minha vida aos santos de Deus”.⁶

Naquela ocasião, Phoebe não tinha ideia de que seus passos de fé a conduziram a uma jornada de bem mais de 1.200 quilômetros até Kirtland. Ela se casaria com Wilford Woodruff e viajaria com ele através do Missouri até Nauvoo e depois na jornada de mais de 2.000 quilômetros, cruzando terras desertas, até o Vale do Grande Lago Salgado.

Meu bisavô Henry Ballard filiou-se à Igreja em fevereiro de 1849, em Thatcham, Inglaterra, aos 17 anos de idade. Para pagar sua viagem para a América, Henry trabalhou por dois anos para uma empresa na qual Lorenzo e Erastus Snow estavam entre os proprietários. Foi contratado para conduzir um rebanho de ovelhas para o Oeste, até o Vale do Lago Salgado. Henry descreveu sua entrada no vale com as seguintes palavras:

“Em outubro, ao conduzir as ovelhas para o sopé da Little Mountain, entrando pela boca do desfiladeiro Emigration Canyon, contemplei pela primeira vez o Vale do Lago Salgado. Embora me regozijasse por ver a ‘Terra



Phoebe Carter não tinha ideia de que seus passos de fé a levariam para uma jornada de mais de 1.200 quilômetros de sua casa em Scarboro, Maine, até Kirtland, Ohio.



da Promissão’, tive medo de que alguém me visse. Escondi-me atrás dos arbustos o dia inteiro, até escurecer, porque os trapos que vestia não me cobriam o corpo, e eu sentia vergonha de estar assim exposto. Depois que escureceu, atravessei o campo até uma casa em que havia uma luz acesa (...) e bati à porta, com timidez. Felizmente, um homem atendeu à porta, e a luz da vela não me expôs à vista dos outros membros de sua família. Implorei que me dessem roupas para cobrir o corpo nu, a fim de poder continuar minha jornada e localizar meus pais. Deram-me algumas roupas, e no dia seguinte prossegui minha jornada. Cheguei a Salt Lake City em 16 de outubro de 1852, com o coração cheio de gratidão a Deus por ter chegado a meu futuro lar em segurança”.⁷

Com as abundantes bênçãos que temos hoje, sinto o coração repleto de amor e admiração por um antepassado tão nobre e corajoso.

Minha bisavó era uma escocesa chamada Margaret McNeil, que veio para Utah com

seus pais aos 13 anos de idade. Ela caminhou pelas planícies e conduziu uma vaca, carregando seu irmão caçula James nas costas por grande parte do caminho. Ela e sua família acamparam nos arredores de Ogden, e mais tarde ela escreveu o seguinte em sua autobiografia:

“Do outro lado do campo onde estávamos havia uma casinha, e no quintal havia uma grande pilha de abóboras. Estávamos todos quase mortos de fome. Minha mãe me mandou àquele lugar para implorar que nos dessem uma abóbora, porque não tínhamos um centavo, e algumas das crianças estavam muito fracas por não ter o que comer. Bati à porta, e uma senhora idosa apareceu e disse: ‘Entre, entre, eu sabia que vocês estavam vindo, e foi-me dito que lhes desse de comer’. Ela me deu um grande pão fresco e mandou dizer à minha mãe que ia visitar-nos em breve. Ela não demorou a aparecer com um belo jantar que ela havia preparado para nós, algo que não víamos havia muito tempo”.⁸

Henry Ballard chegou todo esfarrapado ao Vale do Lago Salgado. Quando escureceu, “implorei que me dessem roupas para cobrir o corpo nu, a fim de poder continuar minha jornada e localizar meus pais”.

Resgate Físico e Espiritual

Ao ler as experiências pessoais dos pioneiros, aprendemos quanta fé e coragem verdadeiras foram necessárias para cruzar as planícies há 165 anos. Embora os pioneiros de carrinhos de mão representem menos de 10% dos imigrantes santos dos últimos dias de 1847 a 1868, eles se tornaram um símbolo importante na cultura SUD, representando a fidelidade e o sacrifício da geração dos pioneiros.

Como devem se lembrar, as companhias Willie e Martin se depararam com nevascas prematuras no Wyoming, e muitos santos pereceram no frio. Há poucos anos, em uma jornada que refez os passos deles, minha família e eu contemplamos a região do Rio Sweetwater, onde a companhia Willie ficou retida, passando frio e fome. Lemos no diário deles sobre as severas provações por que passaram e sobre a alegria de seu resgate. John Chislett escreveu:

“Quando o sol estava se pondo lindamente atrás das distantes montanhas, (...) vários carroções cobertos (...) foram avistados, vindo em nossa direção. A notícia propagou-se pelo acampamento como um rastilho de pólvora. (...) Ouviram-se gritos de alegria; homens fortes choraram até as lágrimas correrem copiosas por seu rosto barbado e queimado pelo sol. (...)”

Naquela noite, pela primeira vez em muito tempo, os hinos de Sião se fizeram ouvir no acampamento. (...) Com a avidez da fome saciada e com o coração cheio de gratidão a Deus e a nossos bons irmãos, todos nos unimos em oração e depois nos recolhemos para descansar”.⁹

De pé sobre o monte que hoje se chama “A Eminência”, senti-me inspirado a prestar meu testemunho a minha família e aos outros que nos acompanhavam. Eu disse: “Por maior que tenha sido a gratidão daqueles fiéis pioneiros ao ver a equipe de resgate, quão maior é o resgate efetuado por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo”. Lembrei ao nosso grupo de que, seja qual for nossa filiação religiosa, o Senhor Jesus Cristo — o Salvador do mundo — é o ponto central de toda crença cristã, e Ele resgatou toda a humanidade. Por meio de Sua Expição, Ele concede a todos nós esperança para hoje e a certeza da eternidade.

Conquistar as Terras Inóspitas de Hoje

O sofrimento dos pioneiros forjou uma força em sua vida que foi passada a nós. A maioria de nós não terá que acondicionar uns poucos pertences em carroções ou carrinhos de mão e andar mais de 2.000 quilômetros para demonstrar fé e coragem. Hoje enfrentamos outros desafios — outras montanhas a escalar, outros rios para cruzar, outros vales para fazer ‘[florescer] como a rosa’ (Isaías 35:1). Mas embora a terra inóspita que nos foi dada para conquistar seja sem dúvida diferente da trilha áspera e pedregosa que conduzia a Utah, e da paisagem

estéril que nossos antepassados pioneiros encontraram, ela não é menos desafiadora e penosa para nós do que a que eles tiveram de cruzar.

Nosso problema está no fato de vivermos num mundo mergulhado em pecado e na indiferença espiritual, no qual o descomediamento, a desonestidade e a ganância parecem onipresentes. A terra inóspita de hoje é cheia de confusão e de mensagens conflitantes. Os pioneiros tiveram que lutar contra a terra inóspita de encostas rochosas e trilhas nas montanhas cobertas de barro ou neve, com sua fé voltada para Sião e o estabelecimento da Igreja no Vale do Lago Salgado.

Precisamos comprometer-nos a servir ao Senhor e a nossa comunidade com a mesma diligência e fé que aqueles pioneiros tiveram. Devemos ficar sempre vigilantes para não nos tornarmos negligentes na obediência aos mandamentos de Deus, no cumprimento de Suas leis e na determinação de ser honestos e dignos

de confiança em tudo o que fazemos. Devemos fugir das armadilhas do mal, encontradas na Internet e tão facilmente acessíveis por meio de nossos computadores, *tablets* e telefones celulares. Se nos tornarmos negligentes nessas coisas, Lúcifer vai encontrar uma forma de diminuir nosso comprometimento e destruir nossa fé e nosso amor pelo Mestre e pelo próximo, e ficaremos perdidos nas terras inóspitas do mundo.

Precisamos da fé e da coragem de um verdadeiro pioneiro moderno para evitar as tentações e os males do mundo. Precisamos caminhar juntos como os pioneiros de



“A vida era dura e passávamos muitas necessidades, depois de termos sido roubados e expulsos de casa e de nossas propriedades tantas vezes e de sofrer tantas enfermidades”, relembra Emily Partridge.



hoje, vivendo como Cristo viveu, apoiando boas causas em nossa comunidade e fortalecendo nossa família e nosso lar.

Quando cremos de verdade, não perguntamos: “O que tenho que fazer?” mas, sim: “O que mais posso fazer?” Quando nossa crença for confirmada na alma pelo Espírito de Deus, a fé se torna uma força motivadora em nossa vida, dirigindo cada pensamento, palavra e ato na direção do céu. Oramos com confiança pedindo força e orientação, tal como nossos antepassados fizeram. Isso é o que significa andar com fé a cada passo. Foi assim para nossos antepassados pioneiros e tem que ser assim para nós hoje em dia. Precisamos instilar em nossos filhos e netos o mesmo espírito que guiou os passos dos pioneiros.

Sejamos todos pioneiros de hoje, sempre buscando a ajuda de Deus para guiar nossa família. Aprendamos com o passado a importância de honrar nossos pais, avós e antepassados, e encontremos coragem e força para enfrentar nosso futuro, assim como

eles enfrentaram o deles. Que a vida e o ministério do Senhor Jesus Cristo ardam com resplendor em nosso coração e em nossa mente. E que o fogo de nosso testemunho arda em nossos ossos, assim como o fez na vida dos pioneiros santos dos últimos dias. ■

Extraído de um discurso proferido em Ogden, Utah, em 15 de julho de 2012.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “The Faith of the Pioneers” [A Fé dos Pioneiros], *Ensign*, julho de 1984, p. 3.
2. Ver Oliver B. Huntington, *Oliver B. Huntington Diary and Reminiscences, 1843 June–1900 January*, pp. 26–28.
3. Ver Emily D. P. Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de dezembro de 1884, p. 102.
4. Emily D. P. Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de fevereiro de 1885, p. 138.
5. Emily D. P. Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de agosto de 1885, p. 37.
6. Phoebe Carter Woodruff, em Augusta Joyce Crocheron, *Representative Women of Deseret*, 1884, pp. 35–36.
7. Henry Ballard, em Douglas O. Crookston, org., *Henry Ballard: The Story of a Courageous Pioneer, 1832–1908*, 1994, pp. 14–15.
8. Agnes Caldwell Southworth, em Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion: True Stories of Young Pioneers on the Mormon Trail*, 1994, p. 27.
9. John Chislett, em LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion: The Story of a Unique Western Migration, 1856–1860*, 1960, pp. 106, 107.

“Estávamos todos quase mortos de fome”, disse Margaret McNeil depois que sua família chegou a Utah. “Minha mãe me mandou àquele lugar para implorar que nos dessem uma abóbora, porque não tínhamos um centavo, e algumas das crianças estavam muito fracas por não ter o que comer.”





Élder
Erich W. Kopischke
Dos Setenta

Um Deus de Milagres

OS SANTOS ESLOVACOS EM SHEFFIELD

Ao unirem esforços para aumentar o crescimento real, os líderes do sacerdócio, os missionários, o conselho da ala e os membros de Sheffield, Inglaterra, foram abençoados de modo notável.

Durante um sermão contundente para uma congregação de fiéis, o profeta Mórmon fez uma pergunta simples: “Cessaram os milagres?” Sua resposta veio imediatamente: “Eis que eu vos digo que não” (Morôni 7:29).

Mórmon explicou em seguida como seria realizada a grandiosa obra da salvação nos últimos dias, dando destaque à relação e interação entre o Espírito Santo, o trabalho de anjos, nossas orações, nossa fé e os milagres do Senhor (ver Morôni 7:33–37, 48).

Ao longo de todas as escrituras, os profetas ressaltam que Deus é o

À esquerda: Os Élderes Nicholas Pass e Joseph McKay (inserção abaixo) passaram um período maravilhoso ensinando santos e pesquisadores eslovacos — tudo começou quando os missionários contataram Ludovit Kandrak (acima, com a esposa), perto do calçadão de Fargate, em Sheffield.

No seminário de treinamento para presidentes de missão realizado em junho, a Primeira Presidência e o Quórum do Doze Apóstolos voltaram novamente a atenção para o fato de que os membros da Igreja, como discípulos de Jesus Cristo, têm a responsabilidade fundamental de compartilhar o evangelho. Os missionários de tempo integral ajudam o membros nessa responsabilidade. Os conselhos de estaca e de ala ajudam a organizar e a facilitar o trabalho dos missionários e dos membros.

Como mostrado neste artigo a respeito de uma ala na Inglaterra, milagres de conversão podem acontecer quando os líderes, os membros e os conselhos de ala adotam esses princípios e os adaptam às circunstâncias.

mesmo ontem, hoje e para sempre (ver 3 Néfi 24:6; D&C 20:12). Ao nos esforçarmos para cumprir o mandamento de “[ir] por todo o mundo, (...) batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (D&C 68:8), é importante estudar e recordar os seguintes princípios:

- Deus não muda.
- Deus é um Deus de milagres.
- O maior milagre de Deus é trazer a salvação eterna a Seus filhos.
- Deus opera milagres de acordo com nossa fé, que demonstramos por meio de nossas obras.
- O Espírito Santo desempenha um papel fundamental na conversão.

Disposição de Sacrificar

Enquanto servia na Área Europa, tive o privilégio de ver esses princípios em

ação quando um milagre se produziu em Sheffield, Inglaterra. No fim de 2008, o Bispo Mark Dundon, da Ala Sheffield I, estava ponderando o que fazer para ajudar sua ala a crescer. No treinamento de liderança, seu presidente de estaca perguntara aos bispos: “O que vocês estão dispostos a sacrificar para ter êxito na obra missionária?” Com base nos ensinamentos de seus líderes, o Bispo Dundon sabia que um líder da missão da ala era primordial, um conselho de ala atuante era essencial e a disposição de ouvir os sussurros do Espírito era crucial.

Após muita reflexão e oração, o Bispo Dundon exerceu as chaves do sacerdócio e seguiu os sussurros do Espírito para desobrigar seus dois conselheiros, Gregory Nettleship e Robert McEwen. O Bispo Dundon chamou então o irmão Nettleship para ser o novo líder da missão

da ala e o irmão McEwen para ser o líder adjunto da missão da ala. Os membros do bispado tinham ficado muito amigos, então essa mudança não foi fácil para eles. Mas o Bispo Dundon sabia que naquela situação especial a decisão era correta, e ambos os conselheiros aceitaram humildemente o novo chamado.

Em espírito de oração, o bispo, seus novos líderes da missão da ala e o conselho da ala fizeram planos e traçaram metas para o crescimento da ala. Ao colocar em prática seus planos, começaram a presenciar um sucesso significativo. Os batismos de conversos aumentaram substancialmente, e muitas pessoas voltaram à atividade na Igreja. Mal sabia a liderança da ala, porém, que sua fé e suas obras seriam recompensadas de maneiras que eles nunca sequer tinham imaginado possíveis.



Impelidos pelo Amor

Em março de 2011, um jovem missionário e seu companheiro estavam fazendo contatos nas ruas de Sheffield. O Élder Nicholas Pass viu um casal passar e teve a forte impressão de que deveria falar com eles. O Élder Pass e seu companheiro correram para alcançá-los. A comunicação foi difícil — o casal era da Eslováquia e não falava inglês, mas um amigo que os acompanhava ajudou com a interpretação. Na conversa na rua, os missionários usaram gravuras para apresentar a Primeira Visão e a mensagem da Restauração. Em seguida, o casal aceitou marcar uma data para os missionários começarem a ensiná-los.

Ludovit Kandrac, o pai da família, começou a ler o Livro de Mórmon. Em pouco tempo, parou de fumar. No processo de ensino, os missionários tiveram que usar vários

intérpretes e até mesmo aprender um pouco de eslovaco. Em 14 de maio de 2011, Ludovit, uma de suas filhas e dois outros parentes foram batizados.

Em seu batismo, o irmão Kandrac prestou testemunho. Por meio de um intérprete, relatou como conheceu os missionários. Ao passar pelo Élder Pass e seu companheiro no centro da cidade de Sheffield, sentiu um calor no peito. Ignorou o sentimento e continuou andando, mas, ao olhar os missionários de novo, ficou tocado pelo amor que exalavam ao falar com as pessoas. Embora com vontade de abordá-los, o irmão Kandrac seguiu seu caminho. Levou um susto um minuto depois quando os missionários se aproximaram dele.

Junto com outra família eslovaca que entrara para a Igreja um ano antes, aqueles batismos marcaram o início de um milagre moderno de conversão entre a população eslovaca de Sheffield, Inglaterra. Aqueles membros novos iam à Igreja todas as semanas, levando outros familiares e amigos. Abriam sua casa para os missionários e convidavam outras pessoas de sua comunidade para ouvir o evangelho.

O Élder Pass e seu novo companheiro, o Élder Joseph McKay, visitavam essas famílias com frequência. Ensinavam-nas, serviam a elas, ministravam a elas e abençoavam-nas. Foi uma época maravilhosa de ensino, aprendizado e recebimento dos dons do Espírito por parte dos pesquisadores, conversos, missionários, líderes da estaca e ala e membros como um todo.

“Estar com [Eles] e Fortalecê-los”

No decorrer do segundo semestre de 2011, mais eslovacos se filiaram à Igreja. Com os números crescentes, ficou mais difícil para os membros locais continuarem a dar carona para a capela aos pesquisadores. Durante várias semanas, os santos

Os esforços missionários do Bispo Mark Dundon (na inserção acima), dos líderes de missão da ala e do conselho da ala foram recompensados de maneiras que eles que nunca tinham imaginado possíveis depois que dezenas de eslovacos entraram para a Igreja e começaram a percorrer a pé uma distância de oito quilômetros, que incluía a Rua Darnell à esquerda, para participar das reuniões de domingo.



eslovacos fiéis caminharam oito quilômetros na ida e oito quilômetros na volta para assistir às reuniões dominicais numa língua que não compreendiam.

Em setembro de 2011, foi reorganizada a presidência da Estaca Sheffield, e o Bispo Dundon foi chamado como novo presidente de estaca. Um mês depois, foi realizado um serão para membros tanto ingleses quanto eslovacos, no qual estiveram presentes intérpretes.

Ao sentar-se ao púlpito, o Presidente Dundon sentiu-se inspirado a formar um grupo eslovaco ligado à Ala Sheffield I, mas que se reuniria no bairro eslovaco. Encontraram um local adequado para as reuniões e alugaram quartos. Em 11 de dezembro de 2011, o primeiro bloco de reuniões foi realizado no novo local. Os líderes da Ala Sheffield I esperavam, com otimismo, uma frequência de 50 pessoas. Na realidade, compareceram 84 pessoas, incluindo 63 eslovacos.

Após a reorganização da estaca Sheffield, Robert McEwen foi chamado como bispo da Ala Sheffield I. O irmão Nettleship continuou a servir como líder da missão da ala. Sob a direção de ambos os bispos, o líder da missão da ala e o conselho da ala fizeram um trabalho extraordinário para ajudar a ala a “estar com os membros [eslovacos] e fortalecê-los” (D&C 20:53).

O conselho da ala abordou questões como a forma de atender às necessidades dos novos membros, como ajudá-los a participar plenamente das atividades da ala, como nutri-los no evangelho e como superar as barreiras linguísticas. Os membros do conselho jejuaram e oraram para pedir auxílio divino e depois se empenharam ao máximo. Saíam com os missionários de tempo integral para visitar os membros novos e participar de compromissos de ensino. Forneciam transporte. Adquiriram materiais da Igreja em eslovaco. Levavam os membros recém-batizados ao templo para realizar batismos pelos mortos.

Os líderes da ala também organizaram um projeto de serviço de Natal. Os membros da ala doaram fundos e arrecadaram brinquedos, roupas e outros presentes. Grandes sacos de presentes natalinos, que incluíam alimentos para a ceia de Natal, foram distribuídos na véspera de Natal para os santos eslovacos e outras famílias que residiam nos limites da ala.

À direita: Faro Dunka, líder de grupo da Eslováquia em Sheffield, recepciona as pessoas na reunião sacramental. O grupo foi organizado em um ramo em março de 2013. No alto: Líderes da Ala Sheffield I no conselho da ala. Abaixo: Uma irmã fala na reunião sacramental.

Os membros mais antigos e os novos pouco entendiam da língua uns dos outros, mas todos sentiram o calor da linguagem do amor genuíno. Uma sensação extraordinária de alegria, felicidade e empolgação envolveu os membros e pesquisadores.

No decorrer do ano seguinte, aquele pequeno grupo tornou-se uma sólida unidade da Igreja, com famílias inteiras sendo batizadas e unindo-se à Igreja. Pais foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, filhos foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico, foi criada uma Primária com mais de 20 crianças e foram organizados programas dos Rapazes e das Moças com a presença de mais de 25 jovens semanalmente. O Senhor proporcionou um missionário de tempo integral da República Tcheca que falava eslovaco e deu suporte ao grupo. Ao mesmo tempo, aquelas famílias mandavam referências ao país de origem.

Um Deus de Milagres

Por que isso aconteceu? Porque Deus não deixou de ser um Deus de milagres. Porque missionários fiéis buscaram diligentemente pessoas preparadas para receber o evangelho. Porque o presidente da estaca e os bispos agiram com fé e seguiram a orientação do Espírito Santo. Porque um conselho de ala assumiu suas responsabilidades e trabalhou em união. Porque os membros aprenderam a linguagem do amor e aceitaram convites dos líderes, com fé e confiança nas seguintes palavras de Deus: “Sou um Deus de milagres” (2 Néfi 27:23).

O sucesso ocorrido em Sheffield não precisa ser um acontecimento singular. Ele nos ajuda a recordar as promessas feitas por meio dos profetas e pode inflamar nossa fé e nosso desejo de tornar-nos instrumentos nas mãos de Deus convidando as pessoas a nossa volta a virem a Cristo. Se fizermos isso, permitiremos que o Senhor nos abençoe com oportunidades de ensinar e ativar as pessoas e cuidar delas. E veremos evidências de que Ele continua a ser um Deus de milagres. ■



TRABALHAR PARA O SENHOR

Meu marido, Cyrus, e eu nos casamos no templo em 23 de maio de 2006. Antes de casar, seu trabalho no laboratório exigia que Cyrus trabalhasse aos domingos. Seu horário variava, mas geralmente ele trabalhava da meia-noite às 8 horas da manhã. Depois do trabalho, ele ia para casa para trocar o uniforme por sua roupa de domingo e então ia direto para a Igreja, que começava às 9 horas. Ele continuou com esse horário de trabalho depois que nos casamos.

Às vezes, eu ia sozinha para a Igreja porque ele ficava retido no

Às vezes, eu ia sozinha para a Igreja porque meu marido ficava retido no trabalho. Sempre desejamos que ele não precisasse trabalhar no Dia do Senhor.

trabalho. Sempre desejamos que ele não precisasse trabalhar no Dia do Senhor. No primeiro domingo de junho de 2006, fizemos nosso primeiro jejum como casados. Oramos com fé para que Cyrus fosse abençoado com um emprego que não o obrigasse a trabalhar aos domingos.

Poucos dias depois, por volta das 10 horas da manhã, perguntei-me onde estaria o Cyrus, porque ele geralmente voltava para casa entre 8 e 9 horas. De repente, um pensamento

me veio à mente: “Pode ser que ele tenha sido promovido”. Cyrus finalmente chegou por volta das 11 horas. Quando entrou em casa, anunciou que tinha boas e más notícias.

Disse-lhe que me contasse as más notícias primeiro. Ele revelou que teríamos de sair de Iligan, Filipinas, e mudar-nos para Panay, Filipinas. A princípio, não gostei da notícia porque adorava as pessoas de nossa estaca. Eram bondosas conosco e nos tratavam como se fôssemos da família, sabendo que Cyrus e eu não tínhamos ninguém da família morando por perto.

Quando perguntei por que teríamos de nos mudar para Panay, ele respondeu que era por causa da boa notícia. Seu chefe o havia entrevistado para outro cargo, em Panay. Imediatamente perguntei não sobre o salário, mas se o emprego o obrigaria a trabalhar aos domingos. Quando ele respondeu: “Não!” fiquei muito feliz. Abracei-o e disse a ele que aquele seu novo emprego era a resposta para nossas orações e nosso jejum. Dois meses depois, Cyrus começou seu novo trabalho em Panay.

O Pai Celestial presta atenção a nós e nos abençoa quando exercemos fé e obedecemos a Seus mandamentos. Sinto-me grata pelos princípios da oração e do jejum. O emprego de meu marido é uma bênção para nós. Hoje ele tem tempo para magnificar seu chamado em nossa ala, e o único trabalho que faz aos domingos é o do Senhor. ■

Mary Jane Lumibao Suya, Filipinas



UMA FAMÍLIA ETERNA

Quando eu tinha 19 anos, fiz uma última visita a meus avós antes de partir para uma viagem humanitária de três meses no Equador. Meu avô tinha se mudado para um asilo de idosos porque seu estado de saúde estava piorando. Sofria de demência e outras enfermidades físicas decorrentes da idade avançada.

Quando entrei com minha família no asilo, fiquei chateada por saber que aquela visita a meu avô provavelmente seria a última que eu faria. Sabia que ele acabaria falecendo enquanto eu estivesse fora, e tive um sentimento de culpa por estar partindo.

Pouco antes de entrarmos em seu quarto, um funcionário havia transferido meu avô para uma cadeira de rodas. Nós o empurramos até a área comum do prédio. Minha mãe estava conversando com um dos funcionários, enquanto minha irmã de 16 anos conversava com nosso avô.

Ele não era mais o mesmo. A degradação de seu estado mental era bem evidente, e ele parecia confuso. Quando lhe perguntamos quantos netos tinha, ele respondeu errado. Depois, nós o provocamos carinhosamente, fazendo grande estardalhaço sobre o número real de netos que ele tinha.

Senti uma dor no coração de vê-lo assim. Mas então, em meio a sua confusão e suas respostas incorretas para nossas perguntas, meu avô de repente disse: “Uma família eterna”.

Fiquei atônita. Um funcionário

que estava por perto não entendeu o que ele disse, mas minha irmã e eu olhamos uma para a outra. Nós duas havíamos ouvido claramente. Ele então repetiu: “Uma família eterna”. Dessa vez, nossa mãe também ouviu.

Não me lembro de mais nada de nossa visita daquele dia. Tudo o que sei foi que, quando saímos do asilo, eu soluçava de tristeza e de alegria: tristeza pelo homem que estávamos deixando para trás e que eu não voltaria a ver nesta vida e alegria pela terna

misericórdia daquelas simples palavras e da paz que me trouxeram ao coração.

Sei que a despeito do estado mental de meu avô, ele conseguiu externar pela última vez sua forte convicção e seu conhecimento de que as famílias são eternas.

Pouco tempo depois, parti em minha viagem humanitária. Quando recebi a notícia do falecimento de meu avô, uma semana antes de minha volta, senti paz. Eu sabia, e ainda sei, que um dia voltaremos a nos encontrar. Graças às ordenanças do templo, as famílias são eternas. ■

Kellee H. Mudrow, Utah, EUA



Meu avô não era mais o mesmo. A degradação de seu estado mental era bem evidente, e ele parecia confuso.

A SENHORA NÃO PODE SUBIR LÁ

Meu marido, John, era um homem bem grande. Ele tinha quase dois metros de altura e pesava mais de 90 quilos. Para ele, as viagens de avião na classe econômica eram desconfortáveis, para não dizer dolorosas.

Em agosto de 2006, fomos chamados para servir em uma missão de serviço educacional da Igreja na Universidade Brigham Young-Havaí. Quando chegou a hora de voltarmos para casa, a ideia de ter que suportar o voo de volta para o continente nos assombrava. Na hora do embarque, ficamos muito contentes de saber que

havia *uma* poltrona vaga na primeira classe, por isso pagamos a diferença da passagem dele. Ele poderia sentar-se numa poltrona confortável, com muito espaço para suas pernas compridas.

Mais ou menos na metade do voo, decidi ir ver como ele estava. Ao aproximar-me da área da primeira classe, uma comissária de bordo ficou de pé na passagem para impedir que eu entrasse.

“Posso ajudá-la?” perguntou ela.

“Sim, gostaria de falar com meu marido por um instante”, respondi.

“Sinto muito”, disse ela, gentil, mas

com firmeza, “a senhora não pode subir lá”.

“Mas ele é meu marido, e quero apenas falar com ele por um minuto.”

Ainda impedindo minha passagem, ela declarou de novo: “Sinto muito, a senhora não tem permissão de subir até lá. Posso transmitir um recado a seu marido, e se ele quiser, pode descer para conversar com a senhora. Mas a norma é que somente os passageiros da primeira classe podem ficar nessa área”.

Fiquei atônita por um momento, mas vendo a persistência dela, voltei em silêncio para minha poltrona na classe econômica.

Comecei a pensar nos três graus de glória mencionados nas escrituras e citados pelos profetas. Lemos que Cristo visitará os que estarão no reino terrestre (ver D&C 76:77), e que anjos ministradores visitarão os que estarão no reino teleste (ver D&C 76:88), mas aqueles que estarão nos reinos inferiores jamais poderão subir para o reino celestial (ver D&C 76:112; ver também D&C 88:22–24). Refletindo sobre o que me havia acontecido, senti que tive um vislumbre de como será para os que forem para os reinos inferiores.

Como eles se sentirão ao ouvir as palavras: “Sinto muito, mas você não pode subir para cá”?

Uns cinco meses depois, meu marido morreu de câncer. O que me aconteceu no avião me dá um incentivo a mais para eu viver de modo a jamais precisar ouvir aquelas palavras de novo — ao menos não do outro lado do véu. ■

Bonnie Marshall, Utah, EUA

Ao aproximar-me da área da primeira classe, uma comissária de bordo ficou de pé na passagem para impedir que eu entrasse.



A FELICIDADE NÃO TEM PREÇO

Recentemente, fui ao banco para sacar dinheiro para pagar a meus empregados. Antes de receber o dinheiro do saque, pedi ao caixa que trocasse algumas notas de 200 soles por notas de 50. O caixa trocou o dinheiro para mim, mas achei que ele se enganara ao contar as notas.

Ele me deu minhas notas de 50 soles, e dei um passo para trás para esperar receber meu saque. Enquanto esperava, contei o dinheiro. Eu havia entregado 1.200 soles ao caixa, mas ele me devolvera 2.200 soles — mil soles a mais. Naquele momento, senti-me tentado. Disse a mim mesmo que o banco tinha dinheiro de sobra.

Mas eu sabia no coração que aquele dinheiro não era meu e precisava devolvê-lo.

Momentos depois, o caixa me chamou para concluir a transação. Ele contou meu saque e, quando me entregou o dinheiro, perguntou: “Algo mais?”

“Sim”, respondi. “Eu lhe dei 1.200 soles para trocar por notas menores, mas você me devolveu 2.200 soles.”

Então, entreguei-lhe os 2.200 soles. Com as mãos tremendo, ele contou o dinheiro duas vezes. Mal podia acreditar no que via. Ele olhou para mim e tentou falar, mas só conseguiu sussurrar duas vezes: “Muito obrigado”.

Saí contente do banco. Naquela semana, eu estava preparando uma aula sobre vencer as tentações para os rapazes de minha ala. Foi maravilhoso poder compartilhar com eles o que me acontecera no banco.

“Deve estar brincando”, disseram alguns, fazendo graça. “Foram mil soles que você devolveu!”

“A felicidade não tem preço”, respondi com um sorriso.

Sou imensamente grato por essa experiência pessoal, que fortaleceu tanto o meu testemunho quanto o dos rapazes no tocante à importância de resistir às tentações. ■

Abelino Grandez Castro, Peru

O caixa me deu 2.200 soles — mil soles a mais. Naquele momento fiquei tentado a ficar com a diferença.





Élder Keith K. Hilbig

Serviu como membro dos Setenta de 2001 a 2012

VIVER PARA AS Eternidades

Peço a vocês, jovens adultos, que visualizem com frequência sua futura existência celestial com sua família na eternidade.

Quão diferente e difícil é o mundo dos jovens adultos (casados ou solteiros) de hoje em comparação com o mundo dos jovens adultos de duas ou três gerações atrás. Muitos desafios de hoje nem sequer existiam ou eram bem menos intensos quando eu estava na faculdade.

Mas vocês estão aqui agora, neste momento. Prosseguem com firmeza à medida que seus familiares mais idosos passam para a eternidade. Não estão aqui nesta época por acaso, mas como parte de um plano eterno, que foi elaborado, aceito de comum acordo e executado antes que a Terra fosse criada.

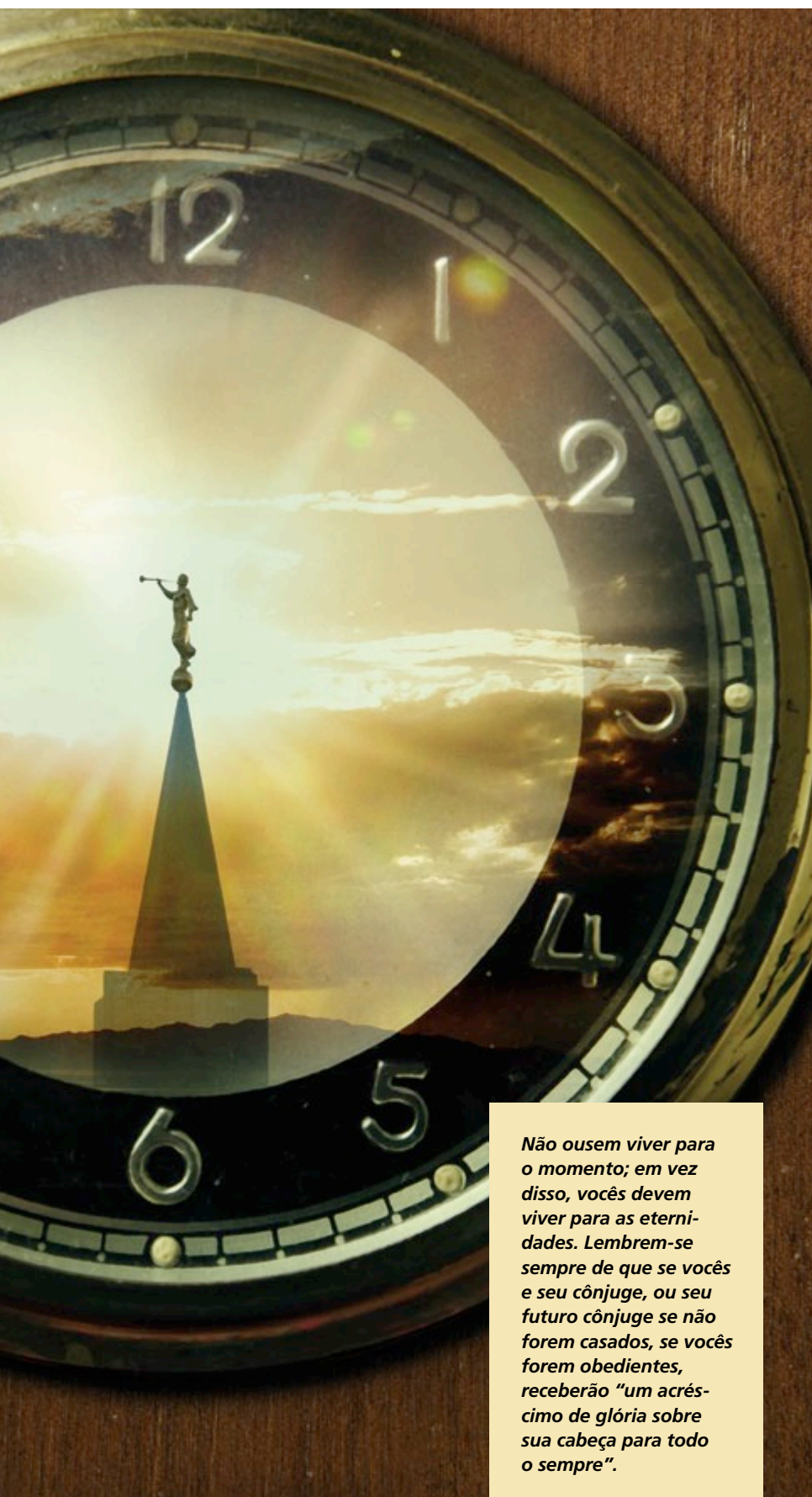
Vocês são muito afortunados por terem conhecimento da Restauração do evangelho! Sabem que houve uma existência pré-mortal na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Foram instruídos e testados. Aprenderam sobre as leis que permitiriam seu progresso e avanço. Seguiram essas leis e por isso receberam o direito de vir à Terra, sendo colocados num curso que os levará para à exaltação, divindade e ao domínio.

Compreendem os propósitos da mortalidade na Terra e aprenderam a respeito das oportunidades pós-mortais. Em suma, têm a perspectiva das eternidades — podem olhar para trás e vislumbrar o futuro.

A maioria de seus colegas jovens adultos que não são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o mundo em geral pouco sabem a respeito dessas realidades. Vivem como numa caixa delimitada por dois acontecimentos:



ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: DAVID STOKER



Não ousem viver para o momento; em vez disso, vocês devem viver para as eternidades. Lembrem-se sempre de que se vocês e seu cônjuge, ou seu futuro cônjuge se não forem casados, se vocês forem obedientes, receberão “um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”.

o nascimento e a morte. Tomam decisões e participam de condutas circunscritas por uma perspectiva limitada. Essencialmente, vivem para o momento — o período de tempo entre seu nascimento e sua morte, que é um mero nanossegundo no plano da eternidade. Provavelmente nada conhecem de sua existência pré-mortal e pouco da eternidade.

Seu Potencial Eterno

Vocês, no entanto, conhecem a promessa de seu potencial individual nas eternidades. Para os casais selados no templo sagrado, o Senhor promete:

“Surgireis na primeira ressurreição; e (...) herdareis tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades (...) e se guardarem meu convênio e não cometerem assassinato, derramando sangue inocente, ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos” (D&C 132:19–20).

Peço que visualizem com frequência sua futura existência celestial com sua família na eternidade, uma condição de glória e privilégios inefáveis que ainda

não podemos compreender plenamente. No entanto, podemos ter absoluta certeza de que cada um de vocês guardou seu “primeiro estado” (Abraão 3:26), cada um de vocês passou em todos os testes da vida pré-mortal, cada um de vocês exerceu grande fé e, portanto, recebeu o privilégio de ganhar um corpo mortal e de vir para esta esfera mortal.

Por isso, não ousem viver para o momento; em vez disso, vocês devem viver para as eternidades. Lembrem-se sempre de que se vocês e seu cônjuge, ou seu futuro cônjuge se não forem casados, se vocês forem obedientes, receberão “um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre” (Abraão 3:26) — uma magnífica promessa pessoal feita por Deus a cada um de Seus filhos.

Se forem fiéis no cumprimento dos mandamentos de Deus, Suas promessas serão cumpridas literalmente. O problema é que o adversário da alma dos homens se empenha em cegar-lhes a mente. Se permitirem, Satanás joga areia, por assim dizer, em seus olhos, e eles se tornam cegos pelas coisas do mundo.

Os teólogos e estudiosos do mundo cristão não sabem o que vocês sabem sobre as coisas da eternidade, mas Satanás sabe! Ele sabe de sua preparação pré-mortal, conhece seu propósito na Terra e, acima de tudo, seu potencial eterno.

A tradução hebraica da palavra *diabo* é “arruinador”.¹ O diabo procura arruinar sua jornada para a eternidade. Procura interferir em seu potencial nesta vida e no futuro.



Deus lhes deu não apenas o direito de escolher entre o bem e o mal, mas também o poder de escolher o bem mais do que o mal! No final, são vocês que decidem, não Satanás.

Procura fazer com que exerçam seu arbítrio de modo insensato. Alguns jovens, ávidos em reivindicar sua independência, sentem que ela é mais bem demonstrada quando escolhem fazer algo errado. Qualquer tolo pode fazer isso. Qualquer multidão pode fazer isso.

Na verdade, a independência, a real liberdade, é mostrada e sentida melhor quando escolhemos sempre o certo. Deus lhes deu não apenas o *direito* de escolher entre o bem e o mal, mas também o *poder* de escolher o bem *mais do que* o mal! Portanto, Deus lhes deu um poder maior do que Satanás e suas hostes. No final, são vocês que decidem, não Satanás.

O Pai Celestial planejou esta vida mortal para um propósito importante: para que sejamos provados e vencamos o mal. Ele raramente orquestra especificamente as provações e tentações, mas sabe que a mortalidade as proverá em abundância. Deseja que enquanto estejamos aqui na Terra aprendamos a vencer nosso eu “natural” (ver Mosias 3:19), a negar-nos a toda impiedade e a

provar-nos dignos. Satanás tem outros planos. Ele fará tudo o que puder para impedir nosso progresso.

As Tentações do Mundo

Este mundo, com o auxílio e incentivo astutos e sinistros de Satanás, propõe-lhes a tentação de se aceitar, de acompanhar a multidão, de desfrutar a emoção do momento — talvez na forma de filmes ou videogames impróprios, indiscrições morais (incluindo a pornografia), linguagem profana, falta de recato no vestir ou desonestidade. Satanás vai procurar confundir sua compreensão da composição da família que foi designada por Deus: que o casamento foi ordenado por Deus entre um homem e uma mulher e que os filhos têm o direito de ser criados por um pai e uma mãe.²

Se, por um momento, vocês aceitarem imprudentemente o convite de Lúcifer, ele pode roubar-lhes as bênçãos da eternidade. Satanás não tem esperança pessoal na eternidade. Lembrem-se de que ele *perdeu* a guerra

no céu, uma guerra travada pelo testemunho (ver Apocalipse 12:11), na qual os fiéis seguidores de Cristo derrotaram a ele e a seus seguidores. As baixas foram muito elevadas: todos os seguidores de Satanás — um terço das hostes do céu — foram expulsos. Eles nunca receberão um corpo físico nem terão a oportunidade de alcançar a vida eterna.

Leí, falando a seu filho Jacó, disse: “E eu, Leí, devo supor, pelo que tenho lido, que um anjo de Deus, de acordo com o que está escrito, caiu do céu; tornou-se portanto um diabo, tendo procurado o que era mau perante Deus.

E por haver caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, procurou também a miséria de toda a humanidade” (2 Néfi 2:17–18).

Leí também ensinou: “Portanto os homens são livres segundo a carne. (...) E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27).

Em nossa época, os traficantes de drogas, os distribuidores de pornografia, os promotores de entretenimentos malignos, os defensores de mentiras, os criadores de roupas impróprias, os incentivadores da imoralidade e os que criticam a família tradicional, todos eles promovem escolhas que vão diminuir a vida espiritual e até mesmo resultar na morte espiritual dos filhos e das filhas de Deus.

Tenham em mente que Satanás ri dos infortúnios daqueles que foram seduzidos por essas tentações (ver Moisés 7:26). Seus métodos variam, mas têm um objetivo em comum: a desobediência e a consequente perda das bênçãos.

As Bênçãos da Obediência

A obediência permite bênçãos e proporciona paz. Reflitam sobre uma decisão consciente específica que tomaram de fazer o que é certo, mesmo que a tentação de fazer a coisa errada fosse forte. Talvez tenha sido a decisão de eliminar pensamentos impróprios ou de contar a verdade quando uma mentira teria sido mais fácil. Talvez tenha sido a decisão de sair do cinema (ou de qualquer lugar iníquo) no meio de um filme que tenha sido divulgado como aceitável, mas que na verdade se mostrou impróprio.

Ao relembrar sua decisão correta, o que vocês sentem? Alegria? Um sentimento de autodomínio ou de poder

sobre si mesmos? Maior confiança perante o Senhor? Maior capacidade de resistir ao mal? Isso é poder! Isso é liberdade!

Se resistirem constantemente à tentação, ficará mais fácil fazê-lo — não porque a natureza da resistência tenha mudado, mas porque sua capacidade de fazê-lo aumentou.³ Vocês podem vencer qualquer tentação com que se depararem (ver I Coríntios 10:13).

Vocês têm o conhecimento de sua origem divina. Têm plena consciência de seu destino divino. Convido-os a “erguer-se à altura da divindade que há dentro de vocês”⁴ e a *não* viver para o momento, mas, sim, para as eternidades.

Vocês, maravilhosos jovens adultos, futuros líderes no reino de Deus e na sociedade, não podem tornar-se uma baixa nessa batalha interminável. Vocês sobreviveram à guerra no céu; podem vencer a guerra na Terra. Não vivam para o momento, mas, sim, para as eternidades.

Estejam certos de que vale a pena obedecer aos mandamentos, porque sua recompensa é o retorno à presença de Deus no mais alto grau do reino celestial. ■

Extraído de um discurso proferido num devocional realizado na Universidade Brigham Young-Idaho, em 20 de março de 2007. Para o texto completo do discurso em inglês, entre no site web.byui.edu/devotionalsand speeches.

NOTAS

1. Bible Dictionary, “Devil” [Diabo].
2. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja*: Heber J. Grant, 2002, p. 35.
4. Gordon B. Hinckley, “Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 99.

PONTOS-CHAVE DOCTRINÁRIOS

Por meio da Restauração, os santos dos últimos dias sabem que:

- O Pai Celestial promete a glória eterna aos obedientes.
- Satanás procura tornar toda a humanidade miserável.
- Os filhos de Deus têm o poder de vencer as tentações.



O ATO INICIAL, DE DAVID LINN © IRI, GENTILMENTE CEDIDO PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Experiências Pessoais ao Confiar Profundamente

Melissa Zenteno
Revistas da Igreja

Quando Claire (o nome foi mudado) tinha seis anos, seus pais se divorciaram. Nos anos que se seguiram, ela presenciou muitos casamentos fracassados e viu membros da família enfrentando dificuldades com vícios, inatividade na Igreja e depressão. Entristecida e confusa, Claire perdeu a confiança na família.

“Eu disse a mim mesma que o casamento não era para mim”, lembra ela. “Mas estava apenas escondendo meu temor de que meu futuro seria o mesmo que eu havia vivenciado.”

Além de sentir-se angustiada com a situação de sua família, Claire se sentia solitária. Certo dia, quando era adolescente, caiu de joelhos em desespero e orou, implorando para saber se o Pai Celestial a estava ouvindo. “Quando parei de chorar e falar, fui tomada por um sentimento de ardor que foi tranquilizador, forte e muito direto”, conta ela. “Eu sabia que o Pai Celestial estava a meu lado e que sempre me amaria e me ajudaria em minhas provações.”

A resposta que Claire recebeu acendeu-lhe o desejo de aumentar seu testemunho e de confiar em Deus e em Seus mandamentos referentes à família. Ela não apenas continuou a orar, mas também leu as escrituras, frequentou o seminário e guardou os mandamentos.

Hoje Claire está casada e está aprendendo a enfrentar seus desafios com fé. “Não me preocupo se será possível ou não criar uma família forte, porque meu marido e eu decidimos sempre nutrir nosso testemunho, incluir nosso Pai Celestial e nosso

Salvador em nossa vida e lembrar a inegável veracidade do evangelho.”

Para Claire, o desenvolvimento da confiança em Deus começou com uma oração simples e sincera. Mas o que mais podemos fazer para desenvolver confiança no Pai Celestial? Jovens adultos do mundo inteiro, cada qual com suas próprias provações, relatam experiências pessoais de como desenvolveram confiança no Senhor e aprenderam a confiar em Seu caminho, Sua maneira e Seu tempo de fazer as coisas.

Manter a Gratidão

A reflexão sobre suas bênçãos ajuda Stefanie Egly, de Hesse, Alemanha, a confiar no plano do Pai Celestial e no tempo Dele de fazer as coisas.

Stefanie começou a anotar suas bênçãos depois que um relacionamento com um bom amigo não deu certo. “Embora não estivéssemos namorando, sempre esperei que nosso relacionamento se tornasse algo mais. Minha esperança se desfez quando ele disse que tinha namorada.”

Com o coração partido, Stefanie encontrou consolo depois de ler um artigo sobre a gratidão na revista *A Liahona*. Sentiu-se inspirada a registrar como havia sido abençoada, especificamente como o fato de ser solteira a havia abençoado.

Sua lista a ajudou a reconhecer que o simples fato de não ter tido a oportunidade de casar não significava que lhe foram negadas bênçãos. Stefanie reconheceu que o Senhor a havia abençoado com a oportunidade de tornar-se professora do Ensino

Fundamental e de trabalhar com crianças. Ela havia viajado, assistido à conferência geral e participado como consultora no programa Conferência Multiestacas Especial para os Jovens. Algumas de suas melhores amizades haviam sido desenvolvidas nas conferências de jovens adultos solteiros das quais havia participado.

Mas a maior de todas as bênçãos, diz ela, foi poder conviver com a avó pouco antes de ela falecer, algo que suas irmãs e primas não puderam fazer por morarem longe ou por terem de cuidar de sua própria família.

Já faz cinco anos que Stefanie começou a documentar suas bênçãos. Ela ainda aguarda a hora em que terá a oportunidade de casar-se no templo. Ela diz: “Não sei quando conhecerei meu companheiro eterno, mas confio que esse tempo virá. Até lá, sei que continuarei a ter experiências pessoais que vão me ajudar a crescer e a aprender”. O Pai Celestial a abençoou imensamente, e ela sabe que Ele continuará a fazê-lo se ela for fiel.

Ler a Palavra de Deus Diariamente

Daniel Martuscello, de Colorado, EUA, havia acabado de finalizar seu divórcio, e era-lhe difícil sentir-se em paz com sua nova situação. Não apenas deixara de estar casado, mas também era pai de filhos pequenos e estava desempregado. Não compreendia por que aquilo havia acontecido, principalmente porque sempre procurara viver em retidão.

Sentindo-se solitário e perdido, Daniel voltou-se para as escrituras. “Lembrei-me do consolo que havia



sentido no passado ao ler as escrituras, de modo que essa passou a ser minha prioridade a cada dia”, conta ele. Para poder reservar tempo para o estudo diário das escrituras, ele teve que limitar alguns entretenimentos, como a TV ou a Internet. Mas não foi sacrifício, garante ele. “Ao ler, eu recebia consolo e orientação. As outras coisas se tornaram de importância secundária. Eu não apenas lia por ler, mas procurava respostas. Lia com um propósito.”

Daniel encontrou consolo nas escrituras ao se dar conta de que

todos vivenciam a adversidade. “Os profetas e outras pessoas eram justos, mas ainda assim tiveram provações”, explica ele. “Ler as coisas pelas quais eles passaram me ajudou a compreender que em algum ponto da vida todos sofremos, mas nesse sofrimento podemos chegar-nos mais a Cristo.”

Além disso, Daniel conta que a leitura diária aliviou seu fardo, porque era um meio de incluir o Salvador em sua vida cotidiana. “À medida que Deus falava comigo por meio dos versículos que eu lia, passei a confiar que as coisas melhorariam e que, com

a ajuda Dele, algo bom resultaria das coisas que eu vivenciava.”

Colocar Deus em Primeiro Lugar

Po Nien, de Kaohsiung, Taiwan, sentiu medo depois de pedir sua namorada, Mei Wah, em casamento. “Tinha namorado outras antes e, pelo menos três vezes, vi um relacionamento sério se desenvolver para depois fracassar. Aquelas experiências pessoais ainda me abalavam a confiança de que teria um relacionamento duradouro que se tornaria eterno”, confessa ele.

Embora tivesse sentido paz ao orar sobre seu casamento com Mei Wah, Po Nien começou a duvidar da resposta. Será que ele havia recebido uma confirmação do Espírito? Ou será que suas emoções o haviam confundido? Aquele noivado o levaria para o templo? Ou aquele relacionamento fracassaria?

Foi nessa época que Po Nien se lembrou de uma citação do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) que ouvira numa aula do instituto: “Precisamos colocar Deus à frente de tudo o mais em nossa vida. (...) Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida”.¹

Aquele conselho foi um momento decisivo na vida de Po Nien. “Eu sabia que se colocasse Deus em primeiro lugar na vida e se fosse fiel e verdadeiro a Ele, as coisas erradas seriam eliminadas e as coisas boas entrariam no devido lugar”, declara ele. Se ele colocasse Deus em primeiro lugar

e seu relacionamento com Mei Wah fosse bom, o Pai Celestial ajudaria a fazer as coisas darem certo. Prosseguindo com confiança, Po Nien casou-se com Mei Wah no Templo de Hong Kong China. “Fomos ricamente abençoados por depositar nossa confiança no Senhor”, diz ele.

Procurar Fazer a Vontade Dele

Outra maneira de desenvolver confiança no Pai Celestial é fazer a vontade Dele. Marta Fernández-Rebollos, de Tarragona, Espanha, começou a aprender a confiar no Pai Celestial ao decidir manter os padrões.

O rapaz que ela namorava não era membro da Igreja e não estava interessado em converter-se. “Começou a haver uma luta em meu espírito entre o que me fora ensinado sobre o casamento eterno e as centenas de desculpas que meu coração me dava para abandonar tudo e casar-me com aquele rapaz somente para esta vida”, diz ela. “Foram meses de confusão, dor e muitas lágrimas.”

Atormentada por sua indecisão, Marta foi para o quarto e buscou orientação em sua bênção patriarcal. Leu o que lhe fora prometido caso escolhesse o certo. Ela caiu em pranto e soube o que devia fazer. “As consequências do rompimento deixaram de importar para mim. Eu não sabia o que viria a acontecer, mas tinha a convicção de que, enquanto eu estivesse do lado do Senhor, sem dúvida seria algo bom. Descobri que quando erguemos a visão e seguimos os sussurros do Espírito Santo, descobrimos que o fruto da retidão é ‘o mais doce de todos os que já [tenhamos] provado’ (1 Néfi 8:11).”

Em Provérbios 3:5–6, lemos:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.

Nem sempre é fácil desenvolver confiança em Deus e em Seus planos. Todos enfrentamos nossos próprios desafios. Talvez você ainda não tenha encontrado uma pessoa compatível para namorar em sua ala ou seu ramo. Talvez o casamento tenha acontecido, mas você não tenha filhos. Talvez esteja às voltas com o divórcio. Ou talvez algumas experiências pessoais do passado levem você a ter medo de assumir compromisso. O Senhor conhece suas dificuldades e pede que confie Nele. Ao aprender a confiar no Pai Celestial, receberá paz e orientação. ■

NOTA

1. Ezra Taft Benson, “The Great Commandment—Love the Lord” [O Grande Mandamento — Amar ao Senhor], *Ensign*, maio de 1988, p. 4.



SUA CONFIANÇA EM DEUS PRECISA SER VIGOROSA E DURADOURA

“Esta vida é uma experiência de profunda confiança — confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de, guiados pelo Santo Espírito, obedecer aos ensinamentos para termos felicidade agora, e termos uma existência eterna de suprema felicidade.

Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e nossa experiência. (...)

Uma vez que confiamos Nele, e exercitamos fé, Ele nos ajudará.”

Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17.

“Qual é a coisa certa
para fazer nesta situação?
E qual é a coisa certa
a dizer?”





**Élder
Jeffrey R. Holland**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

CONVICÇÃO COM COMPAIXÃO

A maneira como reagimos em relação às pessoas e situações tem que refletir a plena extensão de nossas crenças religiosas e de nosso comprometimento com o evangelho.

Há algum tempo, fui convidado para discursar em um devocional de adultos solteiros de uma estaca. Ao entrar pela porta dos fundos da sede da estaca, uma moça de seus trinta e poucos anos entrou no edifício quase junto comigo. Mesmo no meio da multidão que se dirigia ao salão sacramental, era difícil não notá-la. Pelo que me lembro, ela tinha algumas tatuagens, vários brincos e piercings nas orelhas e no nariz, o cabelo armado em pontas e tingido de todas as cores que vemos nos sorvetes, uma saia bem curta e uma blusa bastante decotada.

Será que aquela mulher era uma alma aflita, que não era da Igreja, e que havia sido conduzida — ou melhor ainda, que fora convidada por alguém — para estar naquele devocional, por orientação do Senhor, numa tentativa de ajudá-la a encontrar a paz e a orientação que o evangelho daria à vida dela? Ou seria ela talvez um membro que se afastara um pouco das esperanças e dos padrões que a Igreja incentiva seus membros a terem, mas que, graças aos céus, ainda era membro e havia decidido assistir àquela atividade da Igreja naquela noite?

Seja como for que alguém venha a reagir em relação àquela jovem, a regra eterna é a de que isso tem que refletir toda a extensão de nossas crenças religiosas e de nosso comprometimento com o evangelho. Portanto, o modo como reagimos em qualquer situação deve melhorar as coisas, e não piorar. Não podemos agir ou reagir de modo a tornar-nos culpados de uma ofensa maior do que a dela, nesse caso. Isso não significa que não tenhamos opinião

própria, que não tenhamos padrões, que desprezemos completamente os mandamentos de Deus nesta vida. Mas significa, sim, que temos de viver esses padrões e defender esses mandamentos de modo justo, da melhor maneira que pudermos, do mesmo modo que o Salvador os viveu e defendeu. E Ele sempre fez o que devia fazer para tornar a situação melhor — seja ensinar a verdade, perdoar aos pecadores ou purificar o templo. É um grande dom saber como fazer essas coisas da maneira certa!

Portanto, ao nos depararmos com uma pessoa de vestimenta e aparência incomuns, devemos começar acima de tudo lembrando que ela é uma filha de Deus e que tem valor eterno. Começamos lembrando que ela é filha de alguém aqui na Terra também e que, em outras circunstâncias, poderia ser minha filha. Começamos sentindo gratidão por ela estar em uma atividade da Igreja em vez de optar por não estar. Em suma, tentamos ser o melhor que *nós* pudermos nessa situação, com o desejo de ajudá-la a ser o melhor que *ela* puder ser. Apenas continuamos a orar em silêncio: Qual é a coisa certa para fazer nesta situação? E qual é a coisa certa a dizer? O que vai, *no final*, tornar esta situação melhor? Essas perguntas e o empenho de realmente fazermos o que o Salvador faria é o que acho que Ele quis dizer, ao declarar: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (João 7:24).

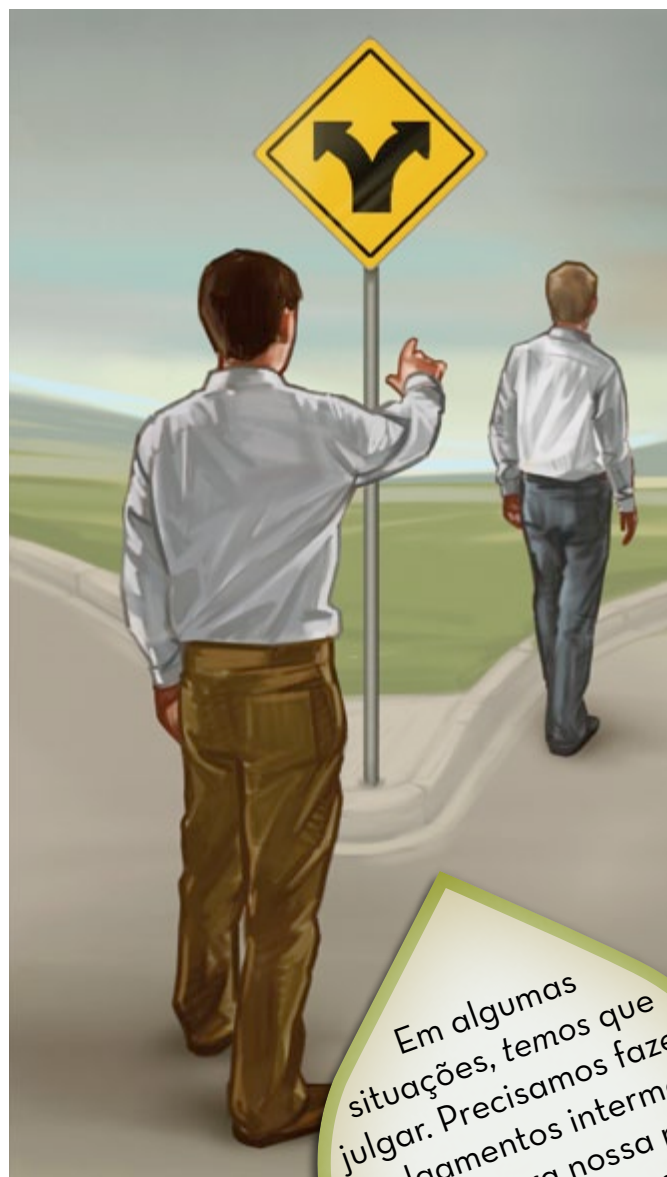
Tendo dito isso, lembro a todos que, ao estender a mão para ajudar a trazer de volta a ovelha desgarrada, temos também uma profunda responsabilidade para com as 99

que não se perderam e com os desejos e as vontades do Pastor. Há realmente um rebanho, e todos deveríamos estar nele, sem mencionar a segurança e as bênçãos que recebemos por isso. Meus jovens irmãos e minhas irmãs, esta Igreja jamais pode modificar sua doutrina em favor da boa vontade social ou da conveniência política. Somente o caminho mais elevado da verdade revelada nos dá um firme apoio para que ergamos alguém que se sente aflito ou abandonado. Nossa compaixão e nosso amor — características e requisitos fundamentais de nosso cristianismo — *jamais* devem ser interpretados como concessões aos mandamentos de Deus. Conforme o maravilhoso George MacDonald afirmou certa vez, nessas situações “não somos obrigados a dizer tudo aquilo em que [acreditamos], mas estamos obrigados a nem sequer [aparentar] sermos algo em que não [acreditamos]”.¹

Quando Devemos Julgar

A respeito dessa obrigação de ter tanto compaixão quanto lealdade aos mandamentos, às vezes há um mal-entendido entre os jovens, que podem achar que não devemos julgar nada, que nunca devemos fazer nenhum tipo de avaliação de valor. Temos de ajudar-nos uns aos outros com isso, porque o Salvador deixou bem claro que em algumas situações nós *temos* que julgar, como quando Ele disse: “Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas” (Mateus 7:6). Isso me parece um julgamento. A alternativa inaceitável seria ceder ao relativismo moral pós-moderno que, levado ao extremo, propõe que, em última análise, nada é eternamente verdadeiro ou particularmente sagrado, de modo que nenhuma postura quanto a uma questão importa mais do que as outras. E no evangelho de Jesus Cristo isso simplesmente não é verdade.

Nesse processo de avaliação, não somos conclamados a condenar os outros, mas a tomar decisões todos os dias que reflitam um julgamento: esperamos que um bom julgamento. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, certa vez chamou esses tipos de decisões de “julgamentos intermediários”, que muitas vezes fazemos para nossa própria segurança ou para a segurança de outros, ao contrário dos “julgamentos finais”, que somente podem ser feitos por Deus, que conhece todos os fatos.² (Lembrem que na escritura citada anteriormente o Salvador disse que esses “julgamentos intermediários” devem



Em algumas situações, temos que julgar. Precisamos fazer “julgamentos intermediários” para nossa própria segurança e para a de outras pessoas.

ser “julgamentos justos”, e *não* farisaicos, o que é muito diferente.)

Por exemplo: ninguém condenaria um pai ou uma mãe que impeça o filho de correr para o meio de uma rua movimentada. Então por que um pai ou uma mãe seria condenado por se importar com o horário em que os filhos, um pouco mais velhos, voltam para casa, ou com a idade em que namoram, ou se os filhos devem ou não experimentar drogas ou pornografia ou envolver-se em transgressões sexuais? Não. Tomamos decisões e assumimos posturas e reafirmamos nossos valores — ou seja, os “julgamentos intermediários” — o tempo todo, ou pelo menos deveríamos fazê-lo.

“Acaso Não Têm Eles Seu Arbítrio?”

Os jovens podem questionar a aplicabilidade universal desta ou daquela postura assumida ou norma determinada pela Igreja, dizendo: “Ora, sabemos como devemos nos comportar, mas por que devemos fazer com que os outros aceitem nossos padrões? Acaso não têm eles seu arbítrio? Não estamos sendo farisaicos e intolerantes ao impor nossas crenças aos outros, exigindo que eles, assim como nós, ajam de determinada maneira?” Nessas situações vocês precisam ter a sensibilidade de explicar por que motivo alguns princípios são defendidos e alguns pecados são combatidos, *onde quer que se encontrem*, porque as questões e as leis envolvidas não são apenas sociais ou políticas, mas, sim, eternas em suas consequências. E embora não desejemos ofender aqueles que têm crenças diferentes das nossas, nossa principal preocupação é não ofender a Deus.

Seria como se um jovem dissesse: “Agora que posso dirigir, sei que devo parar no sinal vermelho, mas será que devo ser intolerante e tentar fazer com que todos os outros parem no sinal vermelho? Vocês terão então que explicar que sim, esperamos que *todos* parem no sinal vermelho. Mas devemos fazer isso sem menosprezar os que cometem transgressão ou que têm crenças diferentes das nossas porque, sim, eles têm seu arbítrio moral. Mas

nunca duvidem de que haverá perigo a nossa volta se alguns decidirem não obedecer.

Meus jovens amigos, há uma grande variedade de crenças neste mundo e há arbítrio moral para todos, mas ninguém é livre para agir como se Deus fosse mudo ou como se os mandamentos somente importassem se houvesse unanimidade pública em relação a eles.

Não conheço capacidade e integridade mais importantes para demonstrarmos do que seguir esse caminho cuidadoso — assumindo uma postura moral de acordo com o que Deus declarou e com as leis que Ele nos deu, mas fazendo isso com compaixão, compreensão e caridade. Sem dúvida é muito difícil distinguir perfeitamente o pecado do pecador. Poucas distinções são mais difíceis do que essa — ou até mesmo mais difíceis de pôr em palavras — mas devemos, com amor, tentar fazer exatamente isso. ■


Adaptado de um devocional do SEI proferido em 9 de setembro de 2012. Para o discurso completo, em inglês, intitulado “Israel, Israel, God Is Calling”, visite o site cesdevotionals.LDS.org.

NOTAS

1. George MacDonald, *The Unspoken Sermons*, 2011, p. 264.
2. Ver Dallin H. Oaks, “‘Judge Not’ and Judging” [Não Julgar, e Julgando], *Ensign*, agosto de 1999, pp. 6–13.

“Sei que devo parar no sinal vermelho, mas será que devo ser intolerante e tentar fazer com que todos os outros parem no sinal vermelho?”





David Dickson
Revistas da Igreja

PERDOAR

A PESSOA DO ESPELHO

Se nós nos arrependemos e sentimos que o Senhor nos perdoou, por que às vezes é tão difícil perdoar a nós mesmos?

Melhorar um Passo por Vez

Para muitas pessoas que vivem nos tempos modernos, é difícil imaginar a vida sem luz elétrica. Uma sala escura pode se encher instantaneamente de luz com um toque no interruptor. Tarefas simples que há não muito tempo precisavam esperar até o amanhecer ou tinham que ser feitas sob a luz tremulante de uma vela hoje podem ser facilmente realizadas com o auxílio de uma invenção que custou muito para ser aperfeiçoada.

Thomas Edison trabalhou vários anos e experimentou mais de mil materiais diferentes antes de encontrar um filamento adequado (o fino arame que fica dentro de uma lâmpada) que provesse uma luz duradoura e acessível. Sempre otimista, Edison via cada material que não funcionava como um mero degrau para atingir sua meta. E assim que conseguiu, o mundo nunca mais foi o mesmo.

Olhar Dentro de Si

Há inúmeras outras histórias inspiradoras a respeito de atletas, pensadores, artistas e outros que souberam aprender com os erros e continuar tentando. Tentar, tentar, tentar e depois conseguir: esse é um roteiro que nunca nos cansamos de ouvir. A menos, porém, que o herói dessa história seja, por acaso, nós mesmos.

Em termos de obediência aos mandamentos, muitos de nós exigem de nós mesmos uma perfeição ininterrupta. Seria como querer criar a próxima invenção de um milhão de dólares sem jamais ter de ajustar o

plano conceitual original ou esperar vencer um grande campeonato sem perder um único jogo durante toda a temporada. Quando pecamos e falhamos, com demasiada frequência deixamos de perdoar-nos e de continuar tentando.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Quando o Senhor requer que perdoemos a todos os homens — isso inclui perdoar a nós mesmos. Às vezes, de todas as pessoas do mundo, a que temos maior dificuldade de perdoar — assim como a que talvez mais precise do perdão — é aquela que encaramos ao olhar no espelho”.¹

Uma Alma Transformada

Mas como podemos fazer isso? Um estudo da vida de Amon, profeta do Livro de Mórmon, pode dar-nos outra perspectiva.

As experiências pessoais de Amon como missionário entre os lamanitas são milagrosas e também inspiradoras. Ao defender as ovelhas do rei, pregar ao rei Lamôni e ajudar a levar o

evangelho a toda uma nação, a vida e o ministério de Amon constituem uma das histórias mais inspiradoras das escrituras.

Ainda assim, Amon nem sempre foi o homem justo e cheio de fé que pregou com grande vigor aos lamanitas. Ele cometeu erros, alguns bem graves. Como um dos filhos de Mosias, Amon estava entre os que procuravam “destruir a igreja e desviar o povo do Senhor, contrariando os mandamentos de Deus” (Mosias 27:10).

Amon, juntamente com seus irmãos e Alma, o filho, atrapalharam tanto a obra de Deus que um anjo do Senhor lhes apareceu, falando “como se fosse com voz de trovão, fazendo com que tremesse o solo onde estavam” (Mosias 27:11), para chamá-los ao arrependimento.

Claramente, Amon tinha sérias transgressões das quais precisava se arrepender e ele o fez. Mas e se ele tivesse se recusado a se perdoar? E se ele nunca tivesse ido para a missão, acreditando que era tarde demais para ele? Se ele não tivesse feito isso, jamais teria podido regozijar-se com seus irmãos, muitos anos depois, devido a seu sucesso entre os lamanitas. “Agora, eis que podemos olhar e ver os frutos de nosso trabalho; e são eles poucos?” perguntou Amon a seus irmãos. “Eu vos digo: Não, são muitos; sim, e podemos testemunhar a sinceridade deles por causa de seu amor a seus irmãos e também a nós” (Alma 26:31). Milhares de pessoas conheceram a verdade como resultado de seu trabalho missionário.





RECUPERADO

O Élder Shayne M. Bowen, dos Setenta, ensinou como a Expição pode nos recuperar e

santificar nossa vida. Assista ao vídeo “Recuperado” em LDS.org/pages/mormon-messages#reclaimed.



O Perigo do Desânimo

Mesmo com conselhos tão claros dos líderes da Igreja e exemplos das escrituras, alguns de nós ainda acreditam ser uma exceção para a Expição, que não há mais esperança de sermos salvos. Não conseguimos largar o pesado fardo de nossa própria culpa, mesmo após um arrependimento sincero. Alguns até param de tentar.

Afinal, por que nos dar ao trabalho de erguer-nos do chão se vamos cair de novo? Ao menos é isso que o adversário deseja que pensem. Essa linha de pensamento não apenas nos prejudica espiritual e emocionalmente, mas também é totalmente falsa.

As escrituras nos ensinam que a Expição do Salvador é infinita e está ao alcance de todos.

“Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda

que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isaías 1:18). *Podemos* ter sucesso. Podemos tentar de novo. E temos a ajuda do Senhor a cada passo do caminho.

Nunca É Tarde Demais

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou-nos claramente a não desistirmos de nós mesmos. “Por mais chances que achem que perderam, por mais erros que sintam ter cometido ou talentos que achem que não têm, ou por mais longe do lar, da família e de Deus que achem que se afastaram, testifico-lhes que vocês não foram para além do alcance do amor divino. Não lhes é possível afundar tanto a ponto de não ver brilhar a infinita luz da Expição de Cristo.”²

O Élder Holland ensina ainda que devemos manter os olhos fitos na bondade de Deus: “A fórmula da fé é: prosseguir, continuar trabalhando, superar o problema e deixar a agitação do início — seja ela real ou imaginária — dissipar-se na abundância da recompensa final”.³

TINTA PERMANENTE

Dani Dunaway Rowan

As marcas de nossos erros não precisam ser permanentes. Vale a pena ter mãos limpas, mesmo que seja doloroso.

Cheios de Esperança

Embora jamais devamos considerar levemente o pecado, o arrependimento é real. O perdão é real. A Expição do Salvador nos dá uma chance de recomeçarmos do zero. Assim como Amon recebeu o perdão, você também pode.

Podemos realmente esperar por dias melhores. O Apóstolo Paulo ensinou: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pelo poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13).

Graças à dádiva do arrependimento, todos podemos voltar a acreditar em nós mesmos. ■

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70.
2. Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31.
3. Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, p. 31.

Uma semana depois de me formar no Ensino Médio, mudei-me para o outro lado do país para morar com a família de minha irmã mais velha durante as férias do meio do ano, antes de começar a faculdade no segundo semestre.

Fiz alguns amigos, a maioria deles universitários e mais velhos. Num sábado à noite, dois de meus novos amigos me levaram para ouvir uma boa banda que tocava numa boate da cidade.

Quando estacionamos, comecei a me sentir um pouco nervosa, mas não quis ser do contra e estragar a noite. Entramos na boate, e o receptionista olhou minha carteira de motorista. Sem aviso, ele fez uma marca com tinta permanente sobre os nós de minhas duas mãos.

Olhei para elas, surpresa. Dei-me conta de que ele havia marcado minhas mãos para mostrar que eu era jovem demais para ingerir bebidas alcoólicas no bar.

Imediatamente me senti incomodada. As pessoas estavam bebendo e fumando.

Lamento dizer que não tive a coragem de sair dali naquele exato momento. Uns 30 minutos depois, um de meus amigos me perguntou se eu estava me sentindo bem. Respondi que estava com dor de cabeça por causa da música e da fumaça. Ele se ofereceu para levar-me para casa, e aceitei agradecida.

Corri para o banheiro da casa de minha irmã e esfreguei aquelas marcas

pretas até doer. No dia seguinte, eu ia tomar o sacramento com aquelas mãos e queria, mais do que tudo, que estivessem limpas. No entanto, duas tênues linhas permaneciam visíveis em minha pele rosada e esfolada.

Antes de me deitar, pedi perdão em oração por não ter tido coragem de sair dali — e ainda mais, por não ter tido a coragem de nunca entrar naquele lugar, desde o começo. Prometi ao Pai Celestial que jamais me permitiria estar em situação semelhante de novo.

Na manhã seguinte, consegui remover a maior parte do restante da tinta, e minhas mãos estavam quase completamente limpas quando tomei o sacramento. Pensei em como o pecado se parecia com aquelas marcas pretas. É preciso esforço e pode até ser doloroso, mas podemos nos arrepender e fazer com que nossos pecados sejam removidos por meio da Expição, tornando-nos limpos das marcas sombrias em nossa vida. ■

A autora mora em Utah, EUA.





HONESTIDADE E INTEGRIDADE

Como discípulo de Cristo, esses atributos pessoais são uma expressão de quem você realmente é.

Elder Christoffel Golden Jr.
Dos Setenta



Num campeonato de futebol americano, Joseph B. Wirthlin teve o que chamou de “experiência decisiva” durante um jogo importante.

“A jogada pedia que eu corresse com a bola pelo meio dos outros jogadores para marcar um *touchdown* que nos colocaria à frente da outra equipe”, disse ele. “Peguei o passe e corri para o meio da linha adversária. Eu sabia que estava bem perto da linha do gol, mas não sabia o quanto. Embora estivesse preso embaixo daquele monte de jogadores, estendi a mão alguns centímetros e procurei

senti-la. A linha do gol estava a cinco centímetros de distância.

Naquele momento, fiquei tentado a empurrar a bola um pouco mais para frente. Eu poderia ter feito isso. (...) Mas então me lembrei das palavras da minha mãe. ‘Joseph’, ela sempre me dizia, ‘faça o que é certo, sem se importar com as consequências. Faça o que é correto, e as coisas darão certo no final’.

Eu queria desesperadamente marcar aquele *touchdown*. Porém, mais do que ser um herói aos olhos de meus amigos, eu queria ser um herói aos olhos da minha mãe. Por isso,

deixei a bola onde estava. A cinco centímetros da linha do gol.”¹ O Élder Wirthlin (1917–2008) serviu anos depois como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Fazer o Que É Certo

A decisão do Élder Wirthlin é um excelente exemplo de alguém que não quis comprometer sua integridade. A honestidade e a integridade testam nosso caráter. Elas exigem que uma pessoa sempre faça ou diga a coisa certa, sejam quais forem as consequências ou seja o que for que as pessoas venham a pensar.

Um dos padrões de *Para o Vigor da Juventude* é a honestidade e a integridade. Como santo dos últimos dias e seguidor de Cristo, espera-se que você seja “honesto(a) com você, com os outros e com Deus, o tempo todo. Ser honesto(a) significa decidir não mentir, roubar, enganar ou trapacear de modo algum. (...)

Algo intimamente associado à honestidade é a integridade. Integridade significa pensar e fazer o que é certo o tempo todo, sejam quais forem as consequências. Quando somos íntegros, estamos dispostos a viver segundo nossos padrões e nossas crenças, mesmo que ninguém esteja observando”.²

Tornar-se um Discípulo

Nosso propósito durante este estado probatório da vida mortal é o de tornar-nos “[santos] pela expiação de Cristo” (Mosias 3:19). Tornar-nos santos nada mais é do que tornar-nos verdadeiros discípulos de Cristo. Isso não é tão difícil quanto você imagina. É provável que você já saiba como fazê-lo. Contudo, é preciso esforço, e às vezes

esse esforço exige muito de nós. Mas é possível.

O Livro de Mórmon ensina: “Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus” (Morôni 7:16).

Como discípulo de Cristo, você pode descobrir como falar e agir perguntando a si mesmo: “O que Jesus faria?” Você terá inspiração e, se a colocar em prática, receberá um testemunho por si mesmo de que agiu corretamente. Contudo, também é verdade que às vezes você pode ter que esperar um pouco para ver as verdadeiras consequências e bênçãos de suas ações honestas.

Ser Completamente Honesto

Para o Vigor da Juventude nos lembra: “A desonestidade prejudica você e as outras pessoas também. Se mentir, roubar, furtar ou trapacear, estará prejudicando seu espírito e seu relacionamento com as pessoas. Ser honesto(a) aumentará suas oportunidades

A oração diária, o estudo das escrituras e a aplicação prática dos ensinamentos dos profetas vivos edificam a honestidade e a integridade em nós.

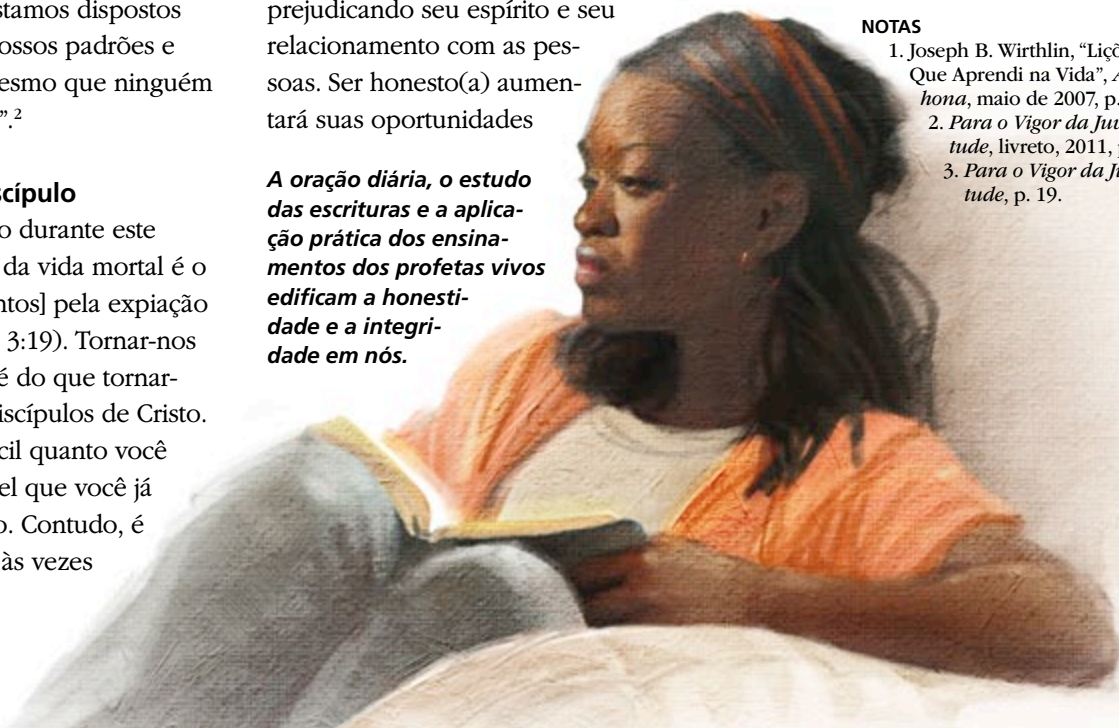
futuras e sua capacidade de ser guiado(a) pelo Espírito Santo”.³

A verdadeira medida da integridade sincera e da completa honestidade é o que você faz quando não há ninguém por perto para saber o que você pensa, diz ou faz. Como verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo, não podemos ser nem fazer menos do que o Salvador nos mostrou. Temos o incomparável dom do Espírito Santo. O Salvador ensinou: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

Nosso Salvador também nos concedeu uma grande força que advém da oração diária, do estudo das escrituras e da leitura das palavras dos profetas e apóstolos vivos. Essas práticas diárias positivas edificam a honestidade e a integridade em nós. Lembre-se, como verdadeiro discípulo de Cristo e membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sua honestidade é uma expressão de sua integridade e de quem você realmente é. ■

NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “Lições Que Aprendi na Vida”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 45.
2. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 19.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 19.



DEVOLVIDO COM HONRA

Eu não queria ser uma ladra nem por acidente.

Valerie Best

Depois das aulas, no fim da tarde, parei em uma lojinha de antiguidades pouco antes de ir para casa. Era algo que eu queria fazer apesar da chuva que engrossava. Eu era a única cliente, e a mulher que trabalhava na loja me ajudou com um abajur no qual eu estava interessada.

Ao abrir a sacola de compras, notei que havia alguns braceletes bem coloridos expostos no balcão. Peguei um deles bem no instante em que ela estava colocando o abajur na sacola. A mulher esbarrou nos braceletes, e metade deles se esparramou no chão. Ela ficou um pouco agitada, mas concluiu minha compra. Saí da loja, com um guarda-chuva em uma mão e a sacola com o abajur na outra.

Fui a pé para casa, tirei as botas molhadas e pus uma música para tocar. Ao tirar o abajur, notei algo no fundo da sacola. Era um bracelete vermelho. Devia ter caído do balcão para dentro de minha sacola. Sorri, pensando em como aquele momento começava a se parecer com uma história do antigo manual das Moças: *“Então Valerie se lembrou da aula que tinham acabado de ouvir na classe das Lauréis”*.

Joguei o bracelete em cima da cama e liguei o abajur. Emitiu um

brilho cálido naquela tarde cinzenta. Olhei pela janela. Estava chovendo ainda mais forte, e a neve no chão estava começando a parecer lama suja.

Olhei para o bracelete. Era vermelho cereja. Coloquei-o no pulso. A etiqueta de preço ficou balançando: 20 dólares. É claro que eu o devolveria. Jamais me passara pela mente deixar de fazê-lo. Tirei-o do braço e coloquei-o em cima de uma pilha de livros que eu tinha a intenção de guardar. Fui até o outro cômodo fazer uma xícara de chocolate quente.

Depois voltei.

Há quanto tempo eu vinha dizendo que ia dar um jeito naqueles livros? Havia muito tempo. Quanto tempo aquele bracelete ficaria ali se eu adiasse a devolução?

Minha *intenção* era devolvê-lo. Mas quando seria isso? Será que eu demoraria tanto a ponto de ficar com vergonha de devolvê-lo? Será que eu me esqueceria dele?

Hesitei mais um pouco. Olhei pela janela de novo. Pensei em como meus pés estavam quentinhos. Pensei em meu delicioso chocolate quente.

Então, agarrei o bracelete, pus minhas botas de novo e saí de casa.



Quando cheguei à loja, a mulher estava atendendo outra pessoa. Fiquei esperando. Quando ela terminou, tirei o bracelete do bolso do casaco, explicando como tinha ido parar ali. Ela ficou um pouco surpresa, meio confusa, agradeceu e nada mais. Não me ofereceu uma recompensa por minha honestidade.

Não foi efusiva em seu agradecimento. E ninguém mais estava ali para ver.

Ao caminhar de volta para casa, pensei em como sempre me havia considerado uma pessoa honesta. Era uma qualidade que eu valorizava e procurava nas outras pessoas. Mas a verdadeira honestidade, como o

amor e a caridade verdadeiros, é um atributo ativo. Por mais honrosa e verdadeira que fosse minha intenção, só me tornei uma pessoa honesta quando calcei aquelas botas de novo e pus minha intenção em ação.

Senti o pulso descoberto dentro do casaco e sorri. ■

A autora mora em Nova York, EUA.

PODER NOS CONVÊNIOS



Quando você ouve a palavra *convênio*, o que lhe vem à mente? Se você disse, “uma promessa de mão dupla com Deus”, está certo.

Mas um convênio com nosso Pai Celestial é também muito mais que isso. Nessa promessa sagrada, há poder, força, segurança e paz. Se parar um pouco para pensar nos convênios que fez e que vai fazer na vida e se cumprir sua parte, você começará a se sentir e a viver de modo diferente. Os convênios influenciam seu modo de agir e o inspiram em suas escolhas.

Aqui estão alguns convênios que fizeram diferença na vida de alguns jovens.



“Um convênio o mantém no caminho estreito e apertado, o ajuda a ter uma vida melhor e lhe dá maior compreensão.”

Marcus A., 17 anos, Utah, EUA

“O fato de eu ter feito convênios com o Pai Celestial me deu oportunidades de crescer espiritualmente e de ser um membro mais fiel. Toda vez que vou fazer algo, penso nos convênios que assumi com nosso Pai Celestial e me pergunto se estou cumprindo as promessas que fiz a Ele quando fui batizado e quando recebi o sacerdócio. Os convênios que fiz com nosso Pai Celestial me ajudam a permanecer

firme no evangelho e a um dia voltar a viver com Ele.”

Efraín V., 14 anos, Nova Zelândia



“Lembro quando fui batizado. Nunca me senti tão feliz porque aquele era meu primeiro convênio. Depois, foi quando recebi o sacerdócio.

Foi a mesma felicidade. Eu tinha um enorme sorriso no rosto quando entendi que havia feito um convênio com Deus. Quando ouço os jovens zombarem da Igreja, lembro-me da felicidade e de que é um convênio com Deus, e não com as pessoas.”

Bradford A., 16 anos, Arizona, EUA

“Os convênios que fazemos trazem muitas bênçãos para nós e nossa família. Por exemplo: quando somos batizados, adquirimos a capacidade de mudar, de ser melhores. Os convênios que fazemos com nosso Pai Celestial edificam a fé que precisamos ter para permanecer leais ao evangelho.”

Naomi A., 15 anos, Guadalajara, México



“No verão passado fomos muitas vezes ao templo para fazer batismos pelos mortos. Ao guardar meus convênios indo ao templo e fazendo o

que é certo, recebi muitas bênçãos. Fiquei muito estressada com os exames finais. Fui ao templo, e com isso tudo ficou melhor. O cumprimento de meus convênios torna a vida muito mais fácil e bem mais feliz.”

McKenna M., 18 anos, Califórnia, EUA

“No primeiro dia em que distribuí o sacramento como diácono, eu estava muito nervoso. Então me lembrei do dia em que fui batizado e senti o Espírito Santo. Imediatamente me senti mais calmo e consegui fazer tudo muito bem.”

Seth A., 12 anos, Cidade do México, México



Um convênio é uma promessa, mas também é muito mais que isso.



ENTRE NA CONVERSA

Durante o mês de julho vocês vão estudar a respeito de ordenanças e convênios em seu quórum do sacerdócio e na classe das Moças e da Escola Dominical. Faça uma lista de convênios que você fez e espera fazer. O que essa lista diz a respeito de como você deseja viver? Você pode externar seus pensamentos aos outros testemunhando no lar, na Igreja ou nas redes sociais.



OS CONVÊNIO DIVINOS TORNAM OS CRISTÃOS FORTES

“Incentivo cada um a qualificar-se para

receber todas as ordenanças do sacerdócio que for possível e, então, guardar as promessas feitas por convênio. Em épocas de desânimo, deixem que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita. Depois, podem pedir com fé, sem nada duvidar, de acordo com a sua necessidade, e Deus responderá. Ele os susterrá.”

Elder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder dos Convênios”, A Liahona, maio de 2009, p. 19.



“Recebi muitas bênçãos por guardar meus convênios. Graças a meus convênios do batismo, o Espírito Santo me ajudou a tomar decisões. Ao receber o sacerdócio, você faz convênio de usar o sacerdócio para ajudar as pessoas e servir. Quando você serve, isso ajuda seu testemunho a crescer.”

Erik N., 15 anos, Alberta, Canadá

“Não podemos simplesmente fazer tudo o que queremos e esperar que Deus mantenha Sua parte da promessa. Ele espera muito de nós, porque conhece o potencial que temos. Isso realmente me faz manter um nível mais elevado.”

Jolee H., 15 anos, Colorado, EUA



NOITES
FAMILIARES
FAVORITAS

CUIDADO

SUPER-HERÓIS ESPIRITUAIS

Neste ano, alguns super-heróis incríveis vieram visitar nossa casa nas noites de segunda-feira! Cada super-herói se parecia com um membro da família, tinha um superpoder especial e ensinou uma importante lição para fortalecer o testemunho que nos incentivava a melhorar nosso relacionamento uns com os outros.

Em uma semana, por exemplo, o Homem-Mídia nos ensinou a proteger os olhos de revistas, filmes e programas de TV impróprios. Em outra, a Moça-Saúde nos explicou como podemos desenvolver força sobre-humana exercitando-nos regularmente. A Abelha Silenciosa, uma super-heroína vestida de abelha, nos ensinou como parar de zumbir e como ser reverentes na Igreja e no lar. A Menina-Palavra explicou como e quando podemos elogiar mais uns aos outros. A Garota Grata, o Homem Faça Você Mesmo, o Mestre Escrituras, o Rapaz Cortês, o Homem Missionário e outros super-heróis também participaram das aulas de nossas noites familiares.

Sinto-me grato por meus familiares terem pensado de modo profundo e cuidadoso nos problemas de nossa família que eles queriam que fossem abordados por um super-herói. Todos esperávamos ansiosos pela noite familiar e tivemos momentos maravilhosos na visita de cada super-herói. Sinto-me grato pelo fato de que a cada vez que ponderávamos um problema em

nossa família, o Pai Celestial nos inspirava com uma ideia para ensinar-nos uns aos outros de modo eficaz. As lembranças deixadas pelos super-heróis serão guardadas para sempre. Victor W., EUA ■

O TESTEMUNHO DE MEU IRMÃO

Minha mãe trabalha todos os dias das três horas da tarde até as 11 da noite. Mesmo ela não estando em casa nas noites de segunda-feira, meu irmão mais velho e eu decidimos fazer a noite familiar entre nós mesmos. Meu irmão estava inativo havia oito anos, mas estava assistindo às aulas do instituto e decidiu dar a mensagem numa segunda-feira à noite. Ele compartilhou um pensamento espiritual usando o Livro de Mórmon de uma maneira que eu jamais havia pensado, mesmo tendo feito quatro anos de seminário e trabalhado com meu Progresso Pessoal. O espírito que senti foi exatamente como eu havia imaginado que sentiria quando tivesse um digno portador do sacerdócio em casa.

Sou grata pelo Pai Celestial me dar a oportunidade de fortalecer minha família toda a semana por meio da noite familiar. Amo o evangelho de Jesus Cristo e sinto-me feliz por essa humilde experiência de noite familiar com meu irmão. ■ Isadora A., Brasil

ILUMINADA NA ESCURIDÃO

Nunca me esquecerei da aula da noite familiar que tivemos num dia em que houve interrupção no fornecimento de eletricidade. Sem energia elétrica, não podíamos ler nada, e achei que a noite familiar ia ser um desastre.

“Como vamos, sem luz, fazer a noite familiar sem poder ler uma mensagem de *A Liahona* ou cantar hinos do hinário?” pensei comigo.

Felizmente fomos acudidos por minha irmã. Ela teve a grande ideia de cantarmos hinos que sabíamos de cor e depois compartilhar o que havíamos aprendido no domingo anterior. Todos compartilhamos um princípio e aprendemos uns com os outros. Em minha opinião, aprender uns com os outros é o propósito da noite familiar. Tenho certeza de que o Senhor ficou muito contente por termos cumprido o mandamento de realizar a noite familiar, mesmo no escuro.

Sei que o Senhor não quer que retornemos a Sua presença sozinhos. Ele deseja que regressemos com nossa família e quer que façamos todo o possível para que isso aconteça, inclusive realizando a noite familiar todas as semanas. ■

Hérica S., Brasil

Essas experiências mostram como a noite familiar pode ser inspiradora e





MEUS VERÕES NO TEMPLO

Recebemos grandes bênçãos quando minha família usou nossas férias para ir ao templo todos os verões.

David Isaksen

Fui criado na Noruega. O templo mais próximo ficava em Estocolmo, Suécia, uma viagem de oito a dez horas de carro. Nem é preciso dizer que toda viagem ao templo exigia cuidadoso planejamento e programação. Nossa estaca programava duas caravanas ao templo para os jovens a cada ano. Várias alas alugavam um ônibus e passavam um fim de semana no templo. Era divertido ir com os outros jovens, mas minha família e eu queríamos ir uma vez ao templo juntos.

Por isso, um ano decidimos ir a Estocolmo em nossas férias de verão. Foi uma experiência memorável e logo se tornou uma tradição em nossos verões. Acampávamos numa área de camping perto do templo. Todas as manhãs, acordávamos cedo para uma sessão batismal com outras famílias da Noruega que tinham vindo ao templo. Depois, jogávamos futebol e nadávamos na área do camping.

Aqueles verões são uma lembrança sagrada para mim agora. Embora não morássemos suficientemente perto do templo para ir todos os meses, sempre era uma ocasião especial quando

conseguíamos ir. E mesmo que a viagem de carro fosse longa e entediante, o Senhor nos abençoou por nosso sacrifício. As experiências espirituais que tivemos no templo me ajudaram a desenvolver amor pelo templo e por suas ordenanças. Elas também nos uniram como família.

Uma experiência especial que me marcou foi quando eu passava por um breve período de rebeldia. Eu via muitos defeitos em meus pais e achava que eles não tinham o direito de me dar conselhos sobre como conduzir minha vida. Embora me mantivesse digno de ir ao templo, questionava o papel de meu pai como chefe de nossa família. Mas quando fomos juntos ao templo fazer batismos e confirmações, senti a presença de um doce espírito. Quando meu pai impôs as mãos sobre minha cabeça em favor de pessoas falecidas, senti o Espírito confirmar-me que ele estava agindo pela verdadeira autoridade do sacerdócio. Isso me fez perceber que, embora meu pai não fosse perfeito, ainda era um bom pai, e eu era abençoado por ser seu filho. Senti a necessidade de

arrepende-me de minha rebeldia e de tentar ver a sabedoria e o amor nas admoestações dele.

Agora, muitos anos depois, aqueles verões no templo ainda estão vívidos em minha memória. O templo tornou-se um dos locais verdadeiramente belos do mundo, como eram as Águas de Mórmon para o povo de Alma: “Quão belos são (...) aos olhos dos que ali vieram a ter conhecimento de seu Redentor” (Mosias 18:30). ■

O autor mora em Utah, EUA.

AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

Que bênçãos você recebeu ao ir ao templo? Você pode compartilhar seus sentimentos com um familiar ou anotá-los em seu diário.

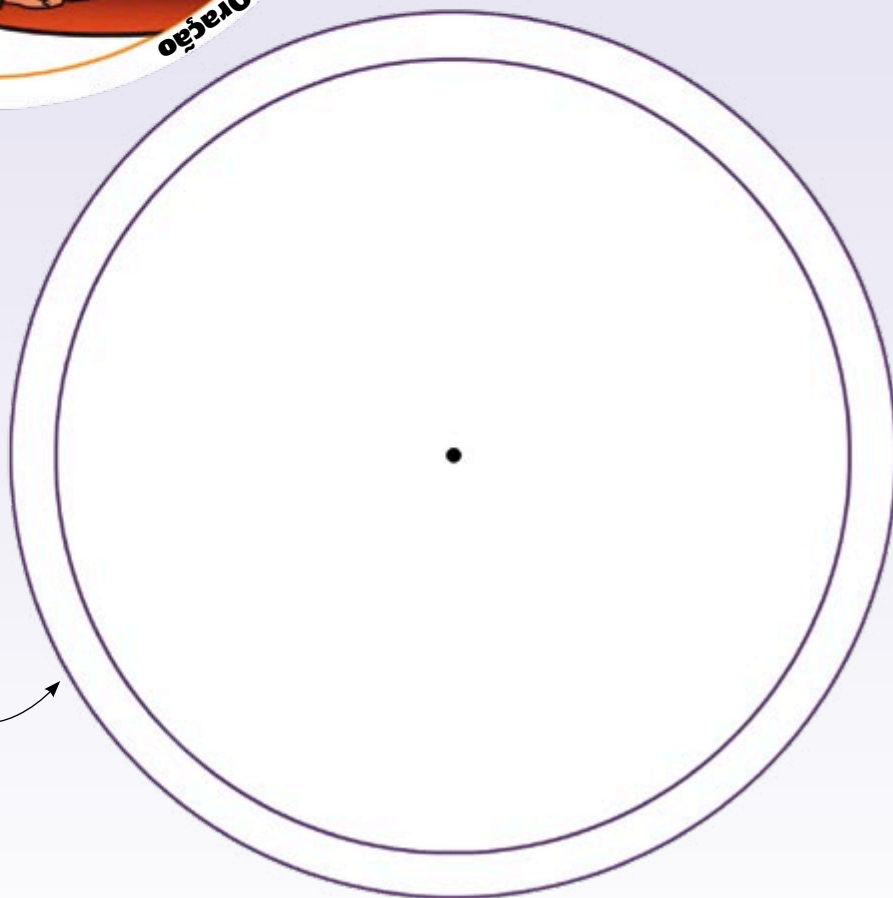
A Roda da Noite Familiar



Você pode fazer uma roda de tarefas para ajudar no planejamento da noite familiar. Cole estes círculos em cartolina e prenda-os no centro com uma presilha de metal. Escreva o nome de cada pessoa da família na parte de fora do círculo. Gire a roda para mudar as tarefas de cada semana.



Escreva o nome das pessoas de sua família na borda de fora.



SALVE-A!

Heidi S. Swinton

Todo verão, a família Monson passava dois meses no chalé da família, às margens do Rio Provo. Tommy Monson aprendeu a nadar nas correntes ligeiras do rio. Numa tarde bem quente, quando tinha uns 13 anos, Tommy pegou uma câmara de pneu inflada bem grande e saiu flutuando rio abaixo.

Naquele dia, um grande grupo de pessoas havia se reunido em um local para piqueniques junto ao rio para comer e brincar. Tommy estava prestes a flutuar pela parte mais rápida do rio quando ouviu gritos frenéticos: “Salve-a! Salve-a!” Uma menina havia caído nos redemoinhos traiçoeiros. Ninguém que estava na margem sabia nadar para salvá-la.

Foi então que Tommy apareceu no local e viu a cabeça da menina afundar na água. Tommy esticou o braço,

agarrou a menina pelos cabelos e a ergueu para cima da câmara. Depois, Tommy impulsionou a câmara até a margem do rio. Primeiro, a família abraçou a menina, beijando-a e chorando. Depois, começaram a abraçar e a beijar o Tommy. Ele ficou constrangido com toda aquela atenção e rapidamente voltou para sua câmara.

Ao continuar seu passeio rio abaixo, ele sentiu um calorzinho no peito. Deu-se conta de que havia ajudado a salvar uma vida. O Pai Celestial havia ouvido os gritos: “Salve-a! Salve-a!” Ele fez com que Tommy passasse flutuando por ali no momento exato em que necessitavam dele. Naquele dia Tommy aprendeu que a coisa mais agradável que podemos sentir é dar-nos conta de que Deus, nosso Pai Celestial, conhece cada um de nós e permite que O ajudemos a salvar outras pessoas. ■



Cumpra Seu Dever

Quando tinha 11 anos, Tommy tinha o dever especial de ajudar seus colegas a atravessar a rua. Olhe a gravura abaixo. Consegue encontrar duas coisas que Tommy usou para ajudá-lo em seu dever?



Roda de Segurança

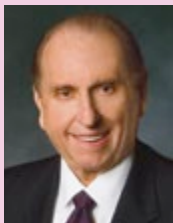
Quando Tommy estava aprendendo a nadar no Rio Provo, sua família ficava a seu redor para que, caso precisasse de ajuda, sempre houvesse alguém por perto. Você pode ser como Tommy e brincar de Roda de Segurança.

Você precisará do seguinte:

Quatro ou mais jogadores
Espaço livre

Como Jogar:

Façam uma roda e deem as mãos. Um jogador fica no meio da roda. O jogador do meio da roda fica vendado e caminha lentamente em volta, mudando de direção, indo para onde quiser. Os jogadores da roda precisam ficar de mãos dadas, mas tentando não ser tocados pelo jogador do meio. Revezem-se na posição no meio da roda.



PALAVRAS DO PRESIDENTE MONSON

“Nossas oportunidades de doar-nos são realmente ilimitadas. (...) Há corações a serem alegrados. Palavras gentis a se proferir. Presentes a serem dados. Boas ações a serem feitas. Almas a serem salvas.”

Extraído de “First Presidency Christmas Devotional” [Devocional de Natal da Primeira Presidência], *Ensign*, fevereiro de 2001, p. 73.

As Famílias São Parte do Plano do Pai Celestial

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

O Livro de Mórmon conta sobre um homem iníquo chamado Amaliquias. Ele queria destruir a Igreja e governar os nefitas como rei.

O capitão Morôni era um líder forte e justo dos exércitos nefitas. O capitão Morôni queria lembrar a seu povo como era importante defender a família e a fé. Ele rasgou seu manto e fez dele uma bandeira, ou estandarte. Nele, escreveu estas palavras:

“Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos”.

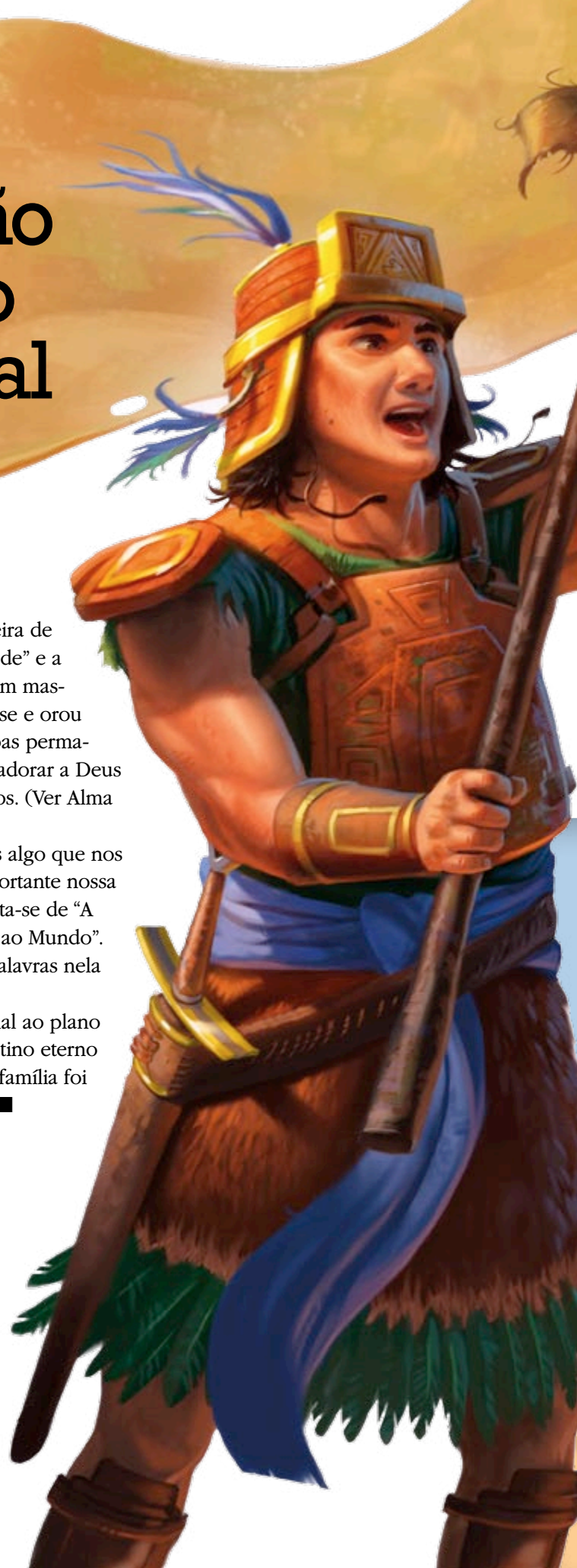
Ideias para uma Conversa em Família

Com sua família, você pode ler “A Família: Proclamação ao Mundo”. Pode também conversar sobre maneiras pelas quais vocês podem trabalhar juntos para tornar sua família forte. Depois, você pode escolher uma dessas maneiras e fazer um plano para colocá-la em prática.

Chamou sua bandeira de “estandarte da liberdade” e a amarrou à ponta de um mastro. Depois, ajoelhou-se e orou pedindo que as pessoas permanecessem livres para adorar a Deus e receber Suas bênçãos. (Ver Alma 46:3–18.)

Hoje em dia, temos algo que nos relembra como é importante nossa família e nossa fé. Trata-se de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Aqui estão algumas palavras nela contidas:

“A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de seus filhos. (...) A família foi ordenada por Deus”. ■





À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE BRANDON
DOIRMAN; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE
RACHEL HOFFMAN-RAVIES

Música e Escritura

- “As Famílias Poderão Ser Eternas”,
Músicas para Crianças, p. 98
- Alma 46:3–18

Atividade do Estandarte da Família

Use folhas de papel ou pedaços de pano para fazer um estandarte que represente sua família. Use pincéis ou lápis de cor para desenhar coisas que são importantes para sua família. Acrescente uma citação ou um ditado que expresse como sua família se sente em relação a sua fé em Jesus Cristo e no Pai Celestial ou às bênçãos de ser membro da família.

Desafios no Missouri

Jennifer Maddy

Venha conosco conhecer um lugar importante da história da Igreja!

Para Joseph Smith, foi uma longa e árdua viagem de Kirtland, Ohio, até Independence, Missouri. Ele viajou de carroção, de barco e de diligência. Nos últimos 400 quilômetros, ele teve que andar! Mas o Senhor lhe dissera que fosse a Missouri para estabelecer a cidade de Sião, por isso Joseph Smith obedeceu.

Outros membros da Igreja

começaram a chegar ao Missouri em 1831. Araram a terra, construíram casas e fizeram suas colheitas.

À medida que cada vez mais membros da Igreja se mudavam para Independence, Missouri, algumas pessoas que já moravam ali começaram a ter suspeitas e a ficar zangadas. Multidões enfurecidas atacaram as casas dos santos e ordenaram que partissem. ■



Esta exposição no centro de visitantes de Independence mostra os santos trabalhando arduamente na cabana de toras em que moravam.





William W. Phelps estabeleceu uma gráfica em Independence, onde publicou um jornal. Também imprimiu páginas do Livro de Mandamentos, que continha algumas revelações do Senhor dadas ao Profeta Joseph Smith. Hoje em dia, essas revelações estão em Doutrina e Convênios.

CADEIA DE LIBERTY

No inverno de 1838, Joseph Smith e cinco outros líderes da Igreja foram presos sob acusações falsas e levados para a Cadeia de Liberty. A cadeia era escura, suja e extremamente fria, e os prisioneiros não tinham cobertores suficientes nem comida decente. A Cadeia de Liberty tinha grossas paredes de tijolos. A sala superior era para o carcereiro e a família dele, e a sala de baixo, o “calabouço”, era para os prisioneiros. Um alçapão era a única entrada e saída da sala inferior.

Enquanto o Profeta estava na cadeia, o Senhor disse a ele: “Não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre” (D&C 122:9).

A Igreja reconstruiu parte da cadeia com algumas pedras originais e outras restauradas e construiu um centro de visitantes ao redor dela. Hoje em dia, muitos visitantes chegam para ver o lugar em que o profeta de Deus recebeu revelações reconfortantes enquanto estava na prisão.



NOSSA PÁGINA



Ricardo O., 3 anos, do México, gosta de servir. Todo sábado, com sua irmãzinha Olea, ele ajuda seus pais a varrerem a casa em que seu ramo se reúne para a reunião sacramental. Ele serve com um sorriso, não apenas na Igreja, mas também em casa.



Loi P., 7 anos, Camboja

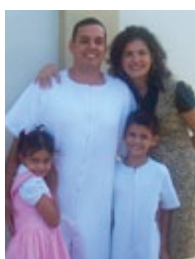


Gosto de ir à Igreja e à classe da Primária. Estou aprendendo a ler e adoro as histórias do Livro de Mórmon. Minha irmãzinha e eu gostamos de ajudar nossa mãe. Adoramos ler a seção das crianças da revista *A Liahona*. Nós dois oramos pelo Presidente Monson e pela irmã Monson.

Alison A., 6 anos, e Juana A., 3 anos, Argentina



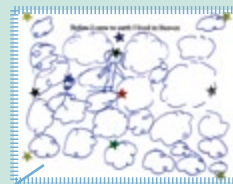
Nguyen L., 7 anos, Camboja



Renato e sua família em seu batismo

Certo dia, nossa Primária visitou o Templo de São Paulo Brasil. Os jardins eram os mais bonitos que eu já tinha visto. Aprendemos que, por meio dos convênios que fazemos no templo, podemos viver com nossa família para toda a eternidade. O presidente do templo falou conosco na sala de espera, onde vimos belos quadros. Tive um sentimento de calor no peito e alegria, e minha mãe me disse que era o Espírito Santo testificando para mim que aquilo que eu estava aprendendo era verdade. Ganhei um testemunho de que o templo é a casa do Senhor.

Renato B., 8 anos, Brasil



As crianças da Primária do Ramo Junction, do Distrito Mandeville, Jamaica, Índias Ocidentais, estão aprendendo sobre o Salvador e tentando seguir Seu exemplo, sendo batizadas e preparando-se para entrar no templo.



Maria C., 4 anos, do Brasil, fez um discurso na reunião sacramental, impressionando todos ao recitar as 13 Regras de Fé sem errar uma única palavra. A presidente da Primária diz que a Maria ora fervorosamente e presta testemunho de Jesus Cristo.

diz que a Maria ora fervorosamente e presta testemunho de Jesus Cristo.



O templo é muito bonito por fora. Tem muitas flores. Mas quando fui selado a minha família, vi que ele é ainda mais bonito por dentro.

Nicolas M., 5 anos, Colômbia



**Élder
David A. Bednar**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Por que o trabalho de história da família é tão importante?

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

O Profeta Joseph Smith declarou que “a maior responsabilidade do mundo (...) é a de buscar nossos mortos”.¹

A história da família é uma parte vital do trabalho de salvação e exaltação.

Temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação do evangelho.

Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no.²

Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por seus próprios parentes falecidos.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais.

Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar.

Serão protegidos em sua juventude e por toda a vida.

Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. ■

Adaptado de “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, A Liahona, novembro de 2011, p. 24.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 500.
2. Ver Doutrina e Convênios 2:1–2.





O Tapete de Histórias

Quem diria que tantas histórias viriam embrulhadas em um único tapete?

Kay Timpson

Inspirado numa história verídica

“E com grande amor busco meus ancestrais, preservando seu nome e seus ideais” (Hino: “Elias Ensinou a Verdade”, A Liahona, outubro de 2001, p. A10).

Katy foi saltitando pela calçada até o grande carvalho da esquina de sua rua. A velha árvore fazia com que fosse fácil encontrar a casa da Nana.

Como de costume, a Nana estava sentada na sala, em silêncio, trançando e costurando faixas coloridas de pano. O piso lustroso de madeira da casa da Nana estava decorado com belos tapetes confeccionados por ela mesma.

“Olá, querida”, disse a Nana quando Katy entrou. Pouco depois, elas estavam conversando sobre o que a Nana chamava de “tempos antigos”. Olharam juntas várias fotografias em branco e preto. Katy gostava particularmente de ver as roupas e o corte de cabelo que suas parentes usavam quando eram mais jovens.

“As coisas eram bem diferentes naquela época”, disse a Nana com um suspiro. “Sabe, não tínhamos carros, televisores nem celulares.”

Katy não conseguia sequer imaginar como seria ter que andar a pé para toda parte. “O que você fazia para se divertir, Nana?” perguntou Katy.

“Adorávamos cantar juntos. Reuníamos-nos em volta do piano

à noite e cantávamos nossos hinos favoritos. Às vezes cantávamos até ficar roucas! Era muito divertido.”

Nana olhou para o quintal como se quisesse voltar o tempo e reviver aqueles momentos.

Katy sentou-se ao lado do tapete enrolado que pendia do colo da Nana. Ela acompanhou cuidadosamente os pontos com os dedos.

“Andei pensando”, disse a Nana, lentamente, “você gostaria de fazer seu próprio tapete trançado?”

Katy deu um pulo e bateu palmas.

“Eu adoraria, Nana! Podemos começar hoje mesmo?”

A Nana deu uma risadinha. “Mas há algo que você precisa fazer antes. Volte para casa e junte suas roupas velhas para podermos cortá-las em tiras.”

Seus olhos brilharam quando ela se inclinou na direção de Katy, falando baixinho como se contasse um segredo.

“É isso que torna o tapete especial. Como ele é feito de roupas, o tapete pode contar a história de sua vida. Cada trança é como um capítulo de um livro a seu respeito. Ao olhar para o tecido de um velho vestido, você pode se lembrar dos lugares em que o vestiu e do que fez enquanto o usava.”

Katy arregalou os olhos. Apontou para o tapete que a Nana estava trançando.

“Você se lembra de todos os tecidos desse tapete?”

A Nana sorriu. “Pode apostar que sim! Este pedaço de pano vermelho é do vestido que usei quando você nasceu. Lembro de ter pressionado o nariz contra a janela de vidro do berçário para olhar você mais de perto. Você era toda rosada e enrugadinha.”

Katy e a Nana riram juntas enquanto a Nana continuava a contar histórias do tapete para Katy. Assim que Katy chegou em casa naquela noite, ela e a mãe separaram roupas que Katy poderia usar.

No dia seguinte, Katy levou as roupas para a casa da Nana. A Nana mostrou a Katy como cortar os tecidos em tiras bem compridas, trançá-las e juntar as tranças.

Todos os dias depois da escola, Katy ia trabalhar no tapete, na casa da Nana.

Pouco a pouco, o tapete foi crescendo. À medida que os dias passavam, Katy decorou muitas histórias contadas pela Nana. Em alguns dias, era ela que contava muitas histórias para a Nana.

Certo dia, depois de acrescentar uma faixa azul ao tapete, que antes era sua calça jeans favorita, Katy passou a palma da mão nas tranças coloridas.

“Não acha que este tapete já está pronto?” perguntou a Nana, erguendo o rosto do trabalho.

“Ainda não”, disse Katy sorrindo. Ela não queria que aqueles momentos com a Nana chegassem ao fim. ■

TROCAS DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

O tapete colorido da Nana a ajudou a contar histórias para Katy (ver páginas 66–67). Aqui está um jogo que pode ajudar os membros de sua família a compartilhar histórias uns com os outros!

Você precisará do seguinte:

- Vários objetos pequenos de cor sólida. Tente encontrar pelo menos seis cores diferentes. Pode usar botões, pedrinhas coloridas ou jujubas.
- Um saquinho para colocar os objetos.

O que fazer:

1. Preencha o quadro na parte de baixo desta página escrevendo a cor de um objeto em cada espaço em branco.
2. Disponha as pessoas da família sentadas em círculo. Coloque os objetos dentro do saquinho.

3. Passe o saquinho para as pessoas do círculo. Cada pessoa, por sua vez, pega um objeto e responde à pergunta cuja cor seja correspondente à do objeto tirado do saquinho. Continue até acabarem os objetos.

QUADRO DE TROCAS DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Consegue lembrar as várias histórias que as pessoas contaram para cada cor?

Cor:

Pergunta:

	Fale-nos sobre seu melhor amigo.
	Quando foi que você teve de ser corajoso?
	Conte-nos algo tolo ou constrangedor que você fez.
	Qual é sua história favorita das escrituras? Por quê?
	Conte-nos sobre um projeto da escola que foi divertido fazer.
	Se pudesse se transformar em um animal, que animal você seria, e por quê?

Olá, Sou Erika, de El Salvador



As irmãs da Sociedade de Socorro de meu ramo me perguntaram se eu poderia aprender a indexar nomes usando o programa FamilySearch. Eu queria ajudar. Minha mãe também queria me ajudar, e assim começamos a aprender a indexar juntas.

Assim que comecei, levava um dia inteiro para indexar nove nomes. Mas agora, depois de muito esforço e muita prática, posso indexar 300 nomes em um dia.

Depois de terminar os deveres de casa, às vezes eu passo algum tempo indexando nomes. Para mim, o trabalho de indexação é tão divertido quanto brincar ou assistir à TV. Mas sei que tem um propósito maior.



Meu nome é Erika Z. e moro na cidade de San Salvador, em El Salvador, e adoro preparar nomes para as ordenanças do templo.



Sei que o Pai Celestial me abençoou com a oportunidade de ajudar a preparar nomes para as ordenanças do templo para mais de 2.000 antepassados salvadorenhos que estão no mundo espiritual.

Jesus Chama Seus Discípulos

Margo Mae

Extraído de Lucas 5:1-11.

Simão e André eram dois irmãos que eram pescadores. Certa noite, Simão e André pescaram a noite inteira, mas não conseguiram pegar nenhum peixe.



Jesus estava no barco de Simão. Ele disse aos irmãos que jogassem as redes ao mar mais uma vez. Quando puxaram as redes, estavam cheias de peixes!



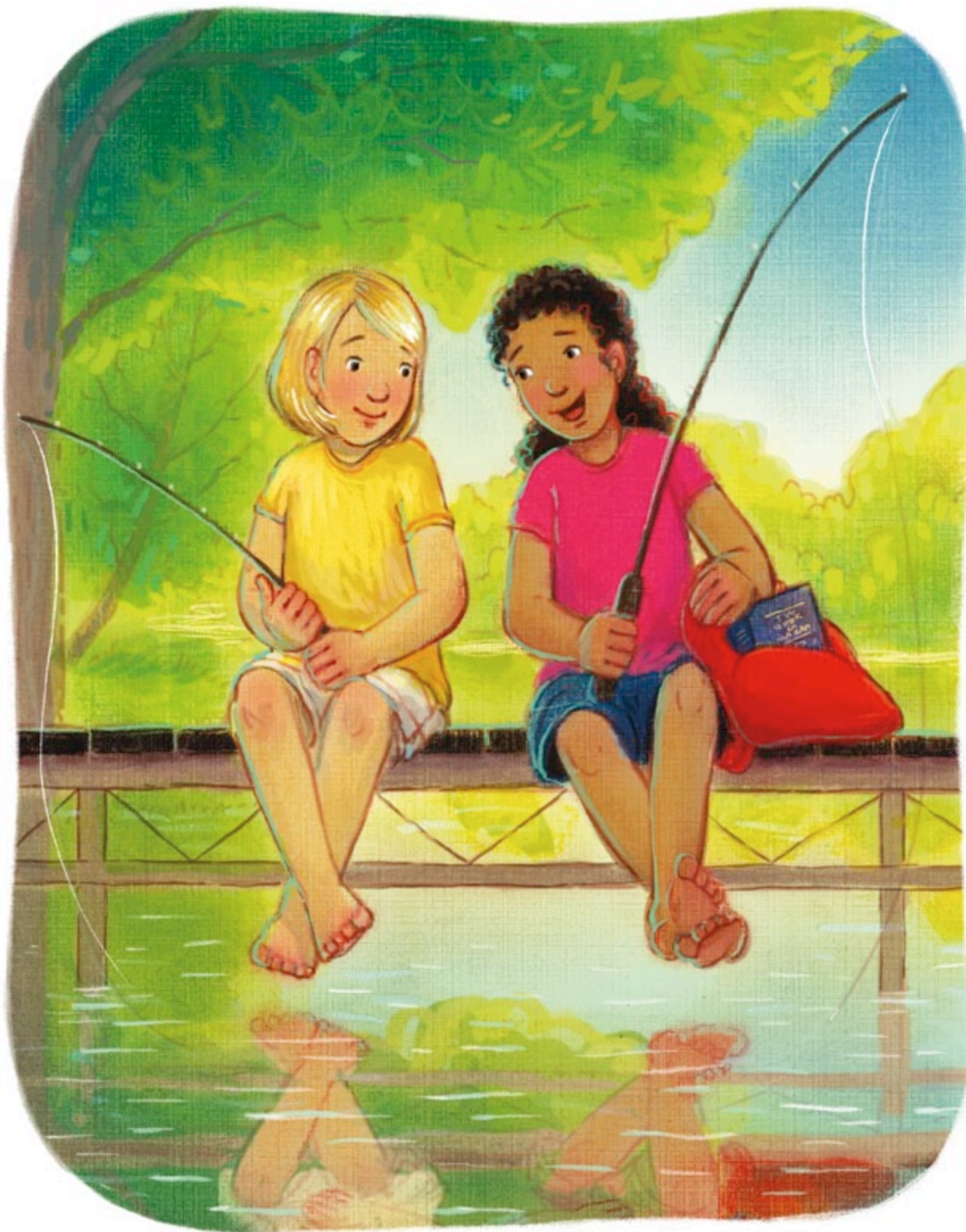


Simão e André chamaram seus amigos Tiago e João para ajudá-los a esvaziar as redes em seu barco. Havia tantos peixes que encheram dois barcos! Jesus disse aos homens que, se O seguissem, pescariam algo melhor do que peixes. Seriam pescadores de homens.

Simão, André, Tiago e João deixaram tudo, inclusive seus barcos. Tornaram-se discípulos de Jesus. Seguiram Jesus e O ajudaram a pregar o evangelho a todos.



Assim como um pescador que pega peixes em sua rede, podemos ajudar a trazer pessoas para o evangelho sendo um bom exemplo e ensinando a elas a respeito de Jesus. Nós também podemos ser pescadores de homens! ■





JESUS CHAMA SEUS DISCÍPULOS

"E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens. E, (...) deixaram tudo, e o seguiram" (Lucas 5:10-11).

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.lds.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Novos Presidentes de Missão Chamados a Servir

A Igreja chamou os seguintes novos presidentes de missão, que começarão a servir neste mês nas respectivas áreas designadas.

MISSÃO	NOVO PRESIDENTE
África do Sul Durban	John A. Zackrison
Alabama Birmingham	Richard D. Hanks
Angola Luanda	Danny L. Merrill
Argentina Buenos Aires Norte	David S. Ayre
Argentina Buenos Aires Sul	Larry L. Thurgood
Argentina Comodoro Rivadavia	Mark F. Rogers
Argentina Córdoba	Rubén V. Alliaud
Argentina Posadas	Lee R. LaPierre
Arizona Gilbert	K. Brett Nattress
Arizona Mesa	Kirk L. Jenkins
Arizona Scottsdale	Karl R. Sweeney
Arizona Tempe	James L. Toone
Armênia Erivan	J. Steven Carlson
Austrália Brisbane	Lon E. Henderson
Austrália Melbourne	Cory H. Maxwell
Austrália Sydney Norte	Philip F. Howes
Austrália Sydney Sul	Larry J. Lew
Bolívia La Paz	Julián A. Palacio
Bolívia Santa Cruz	Jason A. Willard
Bolívia Santa Cruz	Richard C. Zambrano
Botsuana Gaborone	Merrill A. Wilson
Brasil Curitiba	Anderson M. Monteiro
Brasil Curitiba Sul	Leonel R. Fernandes
Brasil Fortaleza Leste	Carlos Fusco
Brasil Goiânia	David Kuceki
Brasil João Pessoa	Izaías P. Nogueira
Brasil Juiz de Fora	Luciano Cascardi
Brasil Londrina	C. Alberto de Genaro
Brasil Natal	Saulo Soares

MISSÃO	NOVO PRESIDENTE
Brasil Piracicaba	Kennedy F. Canuto
Brasil Ribeirão Preto	Mauro T. Brum
Brasil Santa Maria	Adalton P. Parrela
Brasil Santos	Celso B. Cabral
Brasil São Paulo Oeste	José Luiz Del Guerso
Califórnia Bakersfield	James M. Wilson
Califórnia Carlsbad	Hal C. Kendrick
Califórnia Irvine	Von D. Orgill
Califórnia Long Beach	Ryan M. Tew
Califórnia Los Angeles	David N. Weidman
Califórnia Rancho Cucamonga	Bruce E. Hobbs
Califórnia Redlands	Daniel J. Van Cott
Canadá Edmonton	Larry G. Manion
Canadá Montreal	Victor P. Patrick
Checa/Eslováquia	James W. McConkie III
Chile Antofagasta	Craig L. Dalton
Chile Concepción	Kent J. Arrington
Chile Rancagua	Thomas R. Warne
Chile Santiago Oeste	José A. Barreiros
Chile Santiago Sul	David L. Cook
Colômbia Barranquilla	Kent R. Searle
Colorado Denver Sul	J Blake Murdock
Colorado Fort Collins	Kelly W. Brown
Coreia Daejeon	Yong-In S. Shin
Coreia Seul Sul	Marshall R. Morrise
Equador Guayaquil Oeste	Jorge Dennis
Equador Guayaquil Sul	Maximo C. Torres
Equador Quito Norte	Brian A. Richardson
El Salvador San Salvador Leste	David L. Glazier
El Salvador San Salvador Oeste/Belize	Kai D. Hintze
Filipinas Baguio	Anthony John Balledos
Filipinas Butuan	Pastor B. Torres
Filipinas Cagayan de Oro	Alberto C. Bulseco
Filipinas Cauayan	George R. Rahlf
Filipinas Cavite	Douglas C. Tye
Filipinas Cebu Leste	Richard L. Tanner

MISSÃO	NOVO PRESIDENTE
Filipinas Cidade de Quezon	Carlos Revillo
Filipinas Iloilo	Jaime R. Aquino
Filipinas Legazpi	Jovencio A. Guanzon
Filipinas Naga	L. Barry Reeder
Filipinas Urdaneta	William J. Monahan
Flórida Jacksonville	Paul W. Craig
Flórida Orlando	Michael J. Berry
Flórida Tallahassee	Bradley J. Smith
Flórida Tampa	Mark D. Cusick
Gana Acra Oeste	Norman C. Hill
Geórgia Macon	Brent T. Cottle
Guatemala Cobán	John F. Curtiss
Guatemala Retalhuleu	Johnny F. Ruiz
Havai Honolulu	Stephen R. Warner
Honduras San Pedro Sula Leste	Norman S. Klein
Honduras San Pedro Sula Oeste	James M. Dester
Idaho Boise	John Winder
Idaho Nampa	Stuart B. Cannon
Idaho Twin Falls	Glen R. Curtis
Ilhas Marshall Majuro	Thomas L. Weir
Illinois Chicago	Paul S. Woodbury
Illinois Chicago Oeste	Jerry D. Fenn
Índia Bangalore	David M. Berrett
Indiana Indianápolis	Steven C. Cleveland
Indonésia Jacarta	Christopher L. Donald
Inglaterra Leeds	Graham Pilkington
Iowa Des Moines	John R. Jensen
Itália Milão	Bruce L. Dibb
Itália Roma	Michael Waddoups
Jamaica Kingston	Kevin G. Brown
Japão Nagoya	Kazuhiko Yamashita
Japão Tóquio Sul	Takashi Wada
Kansas Wichita	Michael L. Bell
Libéria Monróvia	Roger L. Kirkham
México Aguascalientes	Juan Villarreal
México Cancún	Dale B. Kirkham Jr.
México Chihuahua	Ulises Chávez

MISSÃO	NOVO PRESIDENTE
México Cidade Juárez	Rodolfo Derbez
México Cidade Obregón	Mauricio Munive
México Cidade do México Leste	Sergio M. Anaya
México Cidade do México Noroeste	Brad H. Hall
México Cidade do México Norte	Jerald D. Crickmore
México Cidade do México Oeste	George F. Whitehead
México Culiacán	Jesús Velez
México Mérida	Sergio A. Garcia
México Monterrey Leste	Larry C. Bird
México Pachuca	Andrew E. Egbert
México Querétaro	Javier L. Mejorada
México Reynosa	Abelardo Morales
México Saltillo	L. Fernando Rodriguez
México Villahermosa	Israel G. Morales
Michigan Detroit	Nolan D. Gerber
Missouri Saint Louis	Thomas W. Morgan
Mongólia Ulaanbaatar	Joseph P. Benson
Nevada Las Vegas Oeste	Michael B. Ahlander
New Hampshire Manchester	Philip M. Stoker
Nova York Rochester	Arthur R. Francis
Nova Zelândia Hamilton	Charles A. Rudd
Novo México Albuquerque	Steven J. Miller
Nicarágua Manágua Norte	Monsop Collado
Nicarágua Manágua Sul	Bryan G. Russell
Nigéria Benin City	Akingbade A. Ojo
Nigéria Enugu	Freebody A. Mensah
Nigéria Lagos	Richard K. Ahadjie
Ohio Cincinnati	John P. Porter
Oklahoma Cidade de Oklahoma	Stewart R. Walkenhorst
Oregon Salem	Michael R. Samuelian
Panamá Cidade do Panamá	Curtis Carmack
Papua-Nova Guiné Lae	Mark P. Peteru
Paraguai Assunção Norte	Garn H. McMullin
Pensilvânia Filadélfia	T. Gary Anderson
Peru Arequipa	Richard Zobrist
Peru Cusco	Robert C. Harbertson
Peru Huancayo	David Y. Henderson

MISSÃO	NOVO PRESIDENTE
Peru Iquitos	Alejandro Gómez
Peru Lima Norte	John R. Erickson
Peru Lima Oeste	Blake D. Archibald
Peru Trujillo	D. Kurt Marler
Polônia Varsóvia	Steven C. Edgren
Porto Rico San Juan	P. Knox Smartt III
Quênia Nairóbi	Gary C. Hicken
República Democrática do Congo Kinshasa	W. Bryce Cook
Rússia Ekaterinburgo	Val J. Christensen
Rússia Moscou	Garry E. Borders
Rússia Samara	Michael L. Schwab
Serra Leoa Freetown	David B. Ostler
Taiwan Taichung	Kurt L. Blickenstaff
Texas Fort Worth	Rodney A. Ames
Texas McAllen	Fernando Maluenda
Texas San Antonio	James E. Slaughter
Tonga Nuku'alofa	Leitoni M. Tupou
Uganda Kampala	Robert F. Chatfield
Ucrânia L'viv	Daniel E. Lattin
Uruguai Montevidéu Oeste	Thomas A. Smith
Utah Salt Lake City	Stephen W. Hansen
Utah Salt Lake City Leste	John C. Eberhardt
Utah Salt Lake City Sul	Robert E. Chambers
Utah St. George	John R. Center
Venezuela Valência	Guillermo I. Guardia
Virgínia Chesapeake	Alan J. Baker
Virgínia Richmond	E. Bradley Wilson
Washington D.C. Norte	Peter S. Cooke
Washington Everett	Mark Bonham
Washington Federal Way	Robert I. Eaton
Washington Kennewick	Boyd S. Ware
Washington Seattle	Yoon Hwan Choi
Washington Vancouver	Derlin C. Taylor
Wisconsin Milwaukee	Raymond A. Cutler
Zâmbia Lusaka	Leif J. Erickson

O Élder Cook Reúne-se com Membros e Pesquisadores na Costa do Marfim

R. Scott Lloyd

Notícias da Igreja

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, viajou para Abidjã, Costa do Marfim, em fevereiro de 2013. Durante a visita, presidiu uma conferência de liderança do sacerdócio, realizou uma reunião especial com os membros e pesquisadores, e visitou importantes autoridades governamentais.

O Élder Cook estava acompanhado na viagem pelo Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta; pelo Élder John B. Dickson, dos Setenta, Presidente da Área África Oeste; e pelo Élder Joseph W. Sitati, dos Setenta, Primeiro Conselheiro na Presidência da Área África Oeste.

O número total de participantes na conferência de liderança do sacerdócio e na reunião com membros e pesquisadores foi 9.693, incluindo 619 pesquisadores. Muitos membros fizeram enormes sacrifícios para comparecer. Virginie Oulai Tongo, do Ramo Meagui, Missão Costa do Marfim Abidjã, contou que sua família fez economias para ir ver um apóstolo. “Viajamos por 12 horas, mas estou feliz”, disse ela.

Muitos dos que participaram da conferência falaram do Espírito extraordinário que sentiram. O Bispo Leon Kouadio, da Ala Dokui, Estaca Cocody, testemunhou: “Sei que tivemos em nosso meio a presença de um servo ilustre de nosso Salvador”.

O número de membros da Igreja na Costa do Marfim cresceu de uma única família, em 1984, para cinco estacas e um distrito hoje.

Nos últimos anos, a fidelidade dos santos da Costa do Marfim manifestou-se particularmente no trabalho de história da família e do templo. Três das cinco estacas da Costa do Marfim estão entre as 25 primeiras da Igreja no tocante ao percentual de adultos que enviaram nomes



O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, dirige-se a milhares de pessoas reunidas em Abidjã, Costa do Marfim, em fevereiro.

de familiares para as ordenanças do templo em 2012. De todas as estacas da Igreja, a Estaca Cocody conta com a maior porcentagem de adultos que, em um momento ou outro, enviaram nomes para o trabalho do templo.

Os jovens também estão fazendo sua parte. A porcentagem de jovens marfinenses que faz o trabalho de indexação é mais de duas vezes superior à média da Igreja, apesar de praticamente nenhum deles ter acesso pessoal a computadores e à Internet e de eles precisarem ir a um centro de história da família para realizar o trabalho.

Os membros aprenderam que a história da família é uma parte essencial da prática do evangelho. Eles se empenham ao máximo para estar com os nomes dos familiares prontos antes de embarcarem no ônibus para a longa viagem rumo ao Templo de Acra Gana — e em geral não levam só um punhado de nomes, mas muitos.

O Élder Cook e o Élder Clayton incentivaram os santos a avançar em quatro áreas principais: aumentar a fé no Senhor Jesus Cristo, fortalecer sua família, compartilhar o evangelho ativamente com os outros e continuar seu trabalho extraordinário na obra de história da família e do templo. ■

Recente Falecimento de Frances J. Monson

“Assim que conheci Frances, soube que ela era a pessoa certa para mim”, disse o Presidente Thomas S. Monson ao descrever seu namoro.¹ Esse conhecimento se confirmou repetidas vezes durante a vida de Frances Beverly Johnson Monson ao servir com o marido e ao apoiá-lo.

Sua vida mortal chegou ao fim no dia 17 de maio de 2013, quando a irmã Monson, aos 85 anos, faleceu em paz, de causas naturais devido à idade.

Embora nunca tenha chamado a atenção para si mesma, a irmã Monson frequentemente acompanhava o Presidente Monson em suas visitas aos idosos e aos enfermos. Ela foi uma fonte de força para ele quando foi chamado como bispo ainda jovem. Serviu ao lado dele quando presidiu a Missão Canadense de 1959 a 1962. Seu serviço de apoio continuou quando seu amado “Tommy” foi chamado como Autoridade Geral e quando ele serviu no Quórum dos Doze Apóstolos, na Primeira Presidência e como Presidente da Igreja.

“Ela amou muito meu pai e reconhecia os talentos dele, os dons que haviam sido dados a ele e tinha prazer em apoiá-lo e em ajudá-lo a magnificar os talentos que ele possuía”, disse Ann Monson Dibb, filha deles.²

Nascida em 27 de outubro de 1927, Frances era filha de Franz E. Johnson and Hildur Booth Johnson. Ela se casou com Thomas S. Monson no Templo de Salt Lake, no dia 7 de outubro de 1948. Serviu em chamados na Sociedade de Socorro e na Primária, foi uma talentosa musicista e tinha um ótimo senso de humor. Acima de tudo, amava ser esposa, mãe, avó e bisavó.

A irmã Dibb descreveu sua mãe como “alguém que sempre ouvia e às vezes oferecia apenas algumas palavras sobre o que ela faria se estivesse na mesma situação. (...) Seu exemplo constante (...) tornou-se a maior influência em minha vida. Nunca houve dúvidas quanto ao que ela acreditava, ao que ela deveria fazer, ao que



O Presidente e a irmã Monson na conferência geral de abril de 2010.

ela esperava que outros fizessem. Ela foi um exemplo de como devemos ser como santos dos últimos dias, como cristãos.³

“Nunca tomei conhecimento de uma única reclamação de Frances sobre as minhas responsabilidades na Igreja”, comentou o Presidente Monson. Ele a descreveu como “uma mulher de fé serena, forte e profunda”.⁴ ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Altamente Abençoado”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 111.
2. Ann M. Dibb, “Falecimento de Frances J. Monson, Esposa do Presidente Thomas S. Monson” (17 de maio de 2013), mormonnewsroom.org.
3. Ann M. Dibb, “Frances Monson: Aos Olhos da Filha, Ann Monson Dibb” (vídeo, *Mormon Times*, 12 de maio de 2013), ksl.com.
4. Thomas S. Monson, citado em Jeffrey R. Holland, “Presidente Thomas S. Monson: Nos Passos do Mestre”, suplemento de *A Liahona*, junho de 2008, p. 8.



O Élder Neil L. Andersen (centro), do Quórum dos Doze Apóstolos, preside a cerimônia de abertura da placa comemorativa dos 30 anos da Igreja no Haiti.

O Haiti Comemora 30 Anos da Igreja

Três décadas atrás, o Presidente Thomas S. Monson — na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos — visitou o Haiti e dedicou o país para a pregação do evangelho restaurado.

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, esteve recentemente no Haiti para comemorar esse aniversário. O Élder Andersen presidiu a cerimônia de inauguração de uma placa comemorativa que servirá para recordar de modo permanente o início da Igreja no Haiti. Os membros que se reuniram para a cerimônia de inauguração assistiram a uma mensagem em vídeo gravada pelo Presidente Monson antes do evento.

A Igreja Presta Auxílio em Mais de Cem Desastres em 2012

Todos os anos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias presta auxílio de emergência a pessoas de todo o mundo afetadas por desastres naturais, pela guerra e fome. Ao longo de 2012, a Igreja doou a vítimas de 104 desastres, em 52 países, centenas de toneladas de alimentos, água, roupas, medicamentos, kits de higiene e outros artigos de primeira necessidade. Além disso, milhares de membros

voluntários doaram mais de 1,3 milhão de horas de serviço.

O maior esforço da Igreja por ocasião de uma catástrofe natural em 2012 foi dirigido às vítimas do furacão Sandy na Costa Leste dos Estados Unidos. Além da ajuda fornecida após a passagem do furacão Sandy, as maiores mobilizações da Igreja para ajudar vítimas de desastres em 2012 deram-se no Japão, nas Filipinas, em outras regiões dos Estados Unidos e na Síria.

FamilyTree Disponível para o Grande Público

FamilyTree, um acréscimo muito aguardado ao site da Igreja FamilySearch.org, entrou no ar para o grande público em março de 2013. Pode ser acessado gratuitamente em FamilySearch.org.

FamilyTree é o sucessor do New FamilySearch, que até agora só podia ser acessado com um login de membro da Igreja e senha.

A partir de agora, outros visitantes do site FamilySearch.org “poderão começar a montar sua árvore genealógica completamente online, começando com si mesmos e depois expandindo para as gerações anteriores”, explica Paul M. Nauta, gerente de marketing do FamilySearch.

Ela Me Ajuda a Me Esforçar Mais

Gosto muito da revista *A Liahona*! Sinto-me ótima quando a leio. Gosto de levá-la à faculdade e dá-la a meus amigos. Os artigos me ajudam a ser uma pessoa melhor, a fazer o trabalho missionário e a escolher o que é certo. Quando estudo a revista, percebo que tento ser melhor a cada dia e me esforço mais para seguir a Jesus Cristo.

Anastacia Naprasnikova, Ucrânia

Bússola Espiritual e Temporal

A Liahona fortalece meu testemunho. É uma bússola — tanto espiritual quanto temporalmente. A leitura das palavras das Autoridades Gerais me ajuda a chegar mais perto de Jesus Cristo. E, como missionário, ao ler os testemunhos de muitos santos convertidos, fico reconfortado e recebo incentivo para ser um trabalhador mais eficaz na vinha do Mestre.

Élder Gomun, Missão Benin Cotonou

Correção

A página 27 da edição de fevereiro da revista *A Liahona* indica que Dima Ivanov mora em Vladivostok, Rússia, mas na verdade ela reside em Ulan-Ude, Rússia.

CAMINHAR PELA TRILHA DA ESPERANÇA — JUNTOS

LaRene Porter Gaunt

Revistas da Igreja

Era início de primavera em Nauvoo quando percorri pela primeira vez a Trilha da Esperança. O sol brilhava com sua luz dourada e as sombras eram cálidas quando caminhei pela trilha arborizada. Como fotógrafa, concentrava-me apenas na velocidade do obturador, na abertura da objetiva e na luz maravilhosa que enchia minhas lentes.

Depois, gradualmente, a lembrança de meus antepassados que caminharam por aquela trilha começou a me encher o coração. Lembrei-me, primeiro, de Jared e Cornelia, com seu filho de dois anos. Senti a brisa gelada, mas aquele frio em nada se comparava às condições enregelantes que Jared e sua pequena família vivenciaram durante seu êxodo. Cornelia morreu em algum lugar entre Nauvoo e Salt Lake. Imaginei Jared chorando ao pegar seu filho no colo e prosseguir a jornada.

Temendo que o sentimento de sua presença fosse embora, não parei de fotografar enquanto as lágrimas me borravam a vista. Depois, lembrei-me da jovem Sarah, que havia partido com sua amorosa madrasta no último grupo de santos a sair de Nauvoo. Em certo ponto, o amoroso Pai Celestial encheu seu acampamento de codornizes para alimentá-los. Depois disso, seguiram avante em meio aos percalços, com o coração cheio de gratidão.



Em fevereiro de 1846, os pioneiros santos dos últimos dias foram expulsos de Nauvoo. Cheios de esperança de que encontrariam a paz em Sião, desceram a pé a Rua Parley, hoje chamada de Trilha da Esperança, e cruzaram o Rio Mississippi.

Senti o coração encher-se de emoção, como se Sarah estivesse a meu lado. Jared e Cornelia com seu filhinho também estavam ali comigo. Caminhamos juntos em meio às luzes e sombras, passado e presente se mesclando naquela trilha: aquela trilha de esperança, aquela trilha de lágrimas. De um modo que não consigo explicar, eles estavam comigo e despertaram em mim o amor que compartilhávamos pelo evangelho de Jesus Cristo. Dei-me conta de que meu testemunho arde em mim porque ardia neles — passado de geração para geração — cada qual estabelecendo o alicerce da seguinte. Chorei de gratidão.

Pouco depois, meu marido, que fotografava em outro lugar, me alcançou. Acheguei-me a ele e contei-lhe a experiência pessoal que tivera. Tal como aqueles santos de Nauvoo, ele foi o primeiro da família a crer no evangelho. E tal como aqueles que caminharam por aquela trilha mais de 150 anos antes, ele não seria o último a acreditar. Seu testemunho e o meu nutriram o testemunho que hoje arde no coração de nossos filhos, assim como o testemunho de Jared, Cornelia e Sarah nutriram o testemunho de milhares de descendentes seus.

Esquecendo nossas fotografias, meu marido e eu caminhamos juntos lentamente pelo restante da Trilha da Esperança, lembrando em silêncio aqueles que nos antecederam. ■

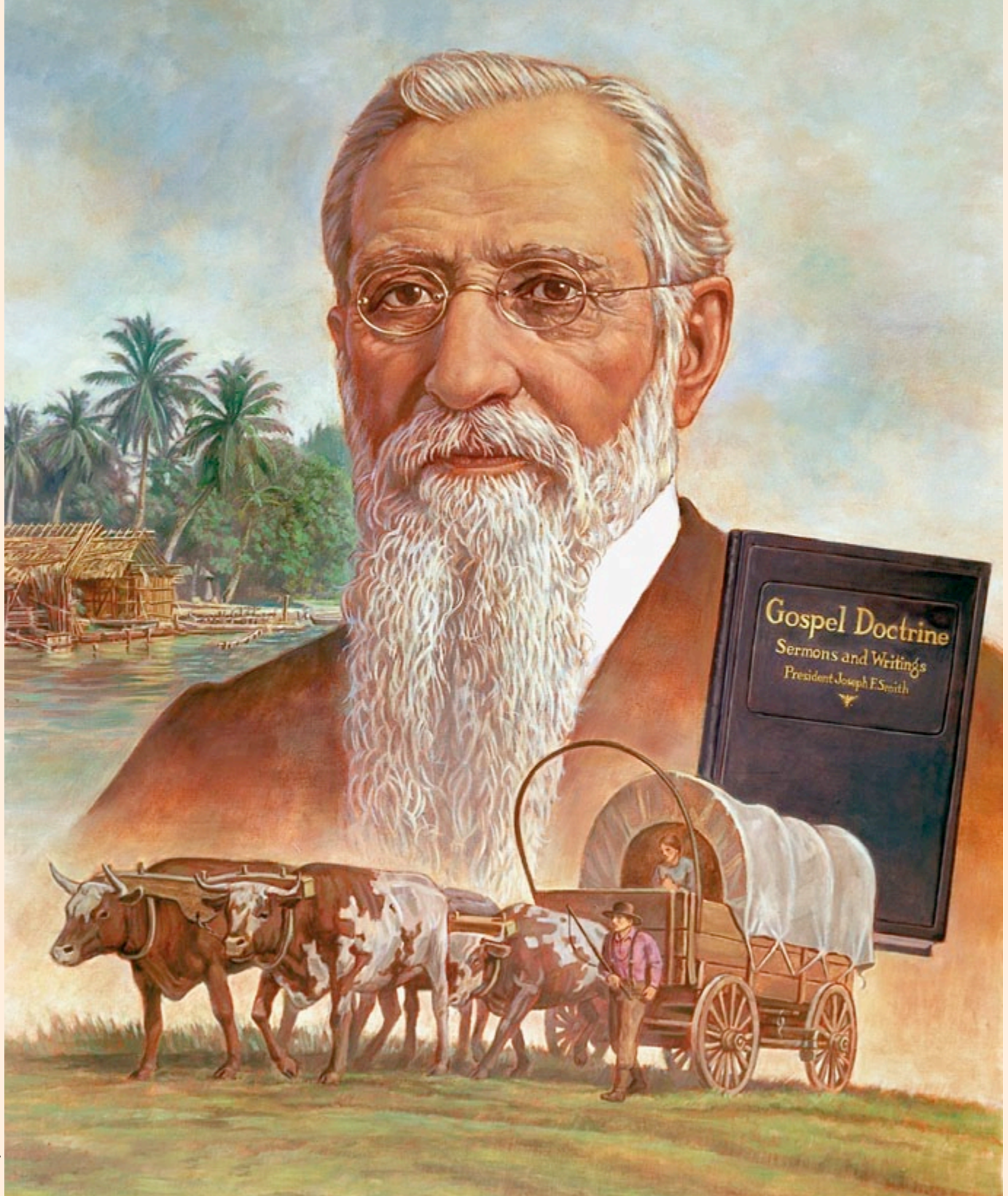


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

JOSEPH F. SMITH

Joseph F. Smith tinha sete anos quando conduziu a **parelha de bois** de sua família, desde Nauvoo, Illinois, até Salt Lake City, Utah. Quando ele estava com 15 anos, serviu missão no **Havaí**. Mais tarde, como Presidente da Igreja, dedicou o local em que o Templo de Laie Havaí seria construído. Joseph acreditava que as pessoas perseguiriam menos a Igreja se compreendessem a fé que tinham os santos dos últimos dias. Alguns de seus ensinamentos que explicavam as crenças da Igreja foram compilados em um livro chamado **Doutrina do Evangelho**.



“Quando nossa crença for confirmada na alma pelo Espírito de Deus”, escreveu o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “a fé se torna uma força motivadora em nossa vida, dirigindo cada pensamento, palavra e ato na direção do céu. Oramos com confiança pedindo força e orientação, tal como [os pioneiros] fizeram. Isso é o que significa andar com ‘fé a cada passo’. Foi assim para nossos antepassados pioneiros, e tem que ser assim para nós, hoje em dia”. Ver “A Fé e a Força dos Pioneiros — Ontem e Hoje”, página 16.